

Viver em São Paulo

Saúde e Educação

Edição 2021



Rede
Nossa
São Paulo

Job 21-1002



INTELIGÊNCIA
EM PESQUISA
E CONSULTORIA

METODOLOGIA

Uhiverso

Moradores de 16 anos ou mais da cidade de São Paulo. Equivalente 10.624.085 paulistanos*

*Fonte: Ipec - Inteligência em Pesquisa e Consultoria com base em dados oficiais do IBGE

Técnica de coleta de dados

Entrevistas online (classes A/Be C1) e domiciliares (classes C2, D/E)

Tamanho da amostra

800 entrevistas. A amostra é desproporcional por região para permitir análise regionalizada.

Margem de erro

3 pontos percentuais, para mais ou para menos, sobre os resultados encontrados no total da amostra.

Período de campo

Entrevistas realizadas entre 12 e 29 de abril de 2021.

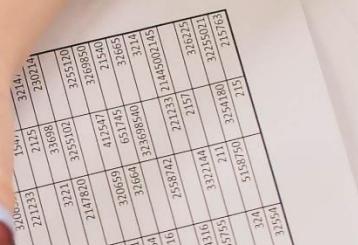
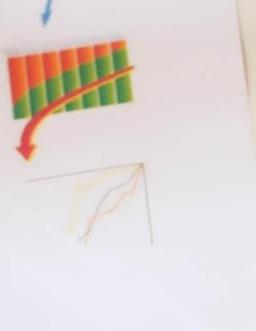
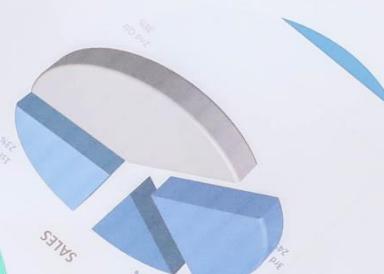
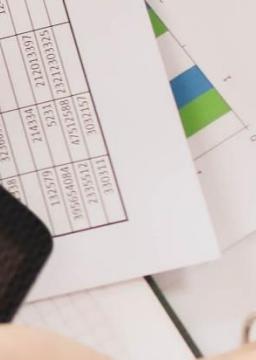
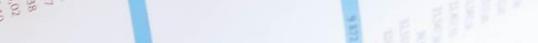
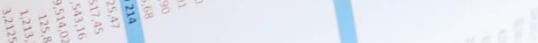
Ponderação

Os resultados foram ponderados para restabelecer o peso de cada região e o perfil dos respondentes.

Perfil da Amostra



Rede
Nossa
São Paulo



Ipec

INTELIGÊNCIA
EM PESQUISA
E CONSULTORIA

PERFIL DA AMOSTRA

Sexo

54 %

FEMININO

46 %

MASCULINO



Base: Total da amostra (800)

Idade

16 %



16 A 24
ANOS



25 A 34
ANOS

19 %



35 A 44
ANOS



45 A 54
ANOS

29 %

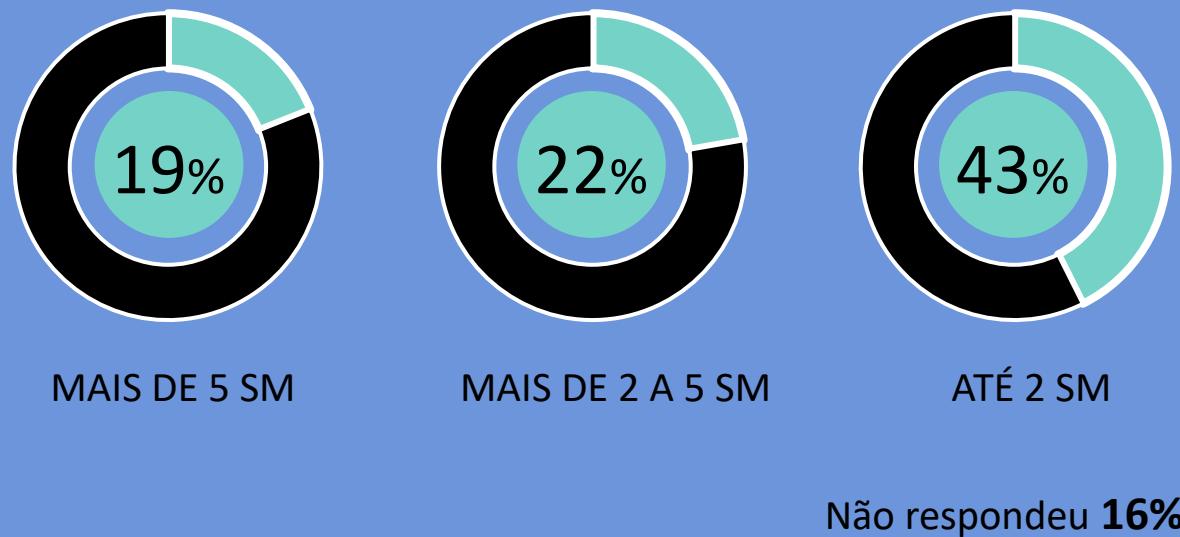


55 ANOS
OU MAIS

Escolaridade



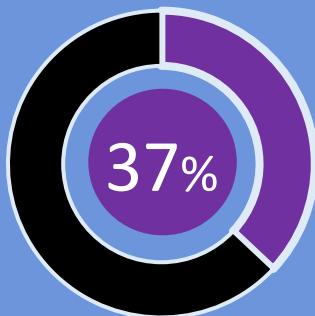
PERFIL DA AMOSTRA



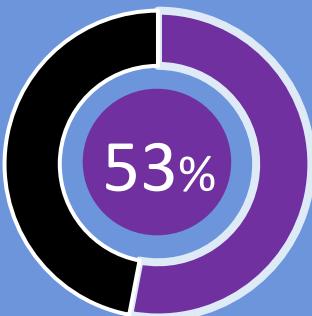
Renda Familiar
(em salários mínimo – SM)

PERFIL DA AMOSTRA

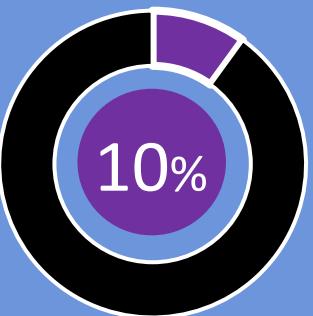
Classe



CLASSE AB

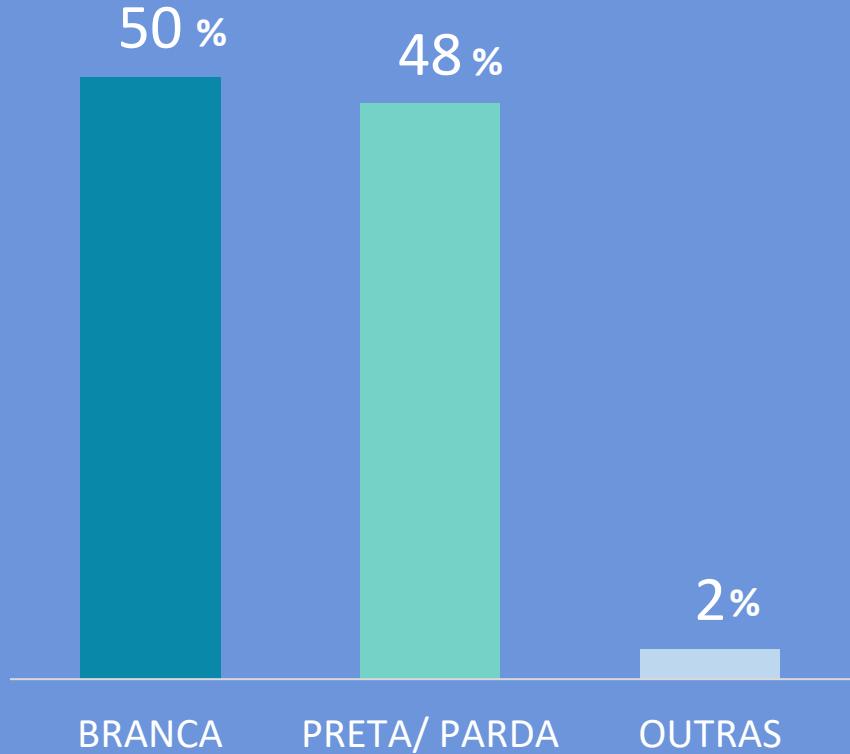


CLASSE C



CLASSE DE

Raça



BRANCA

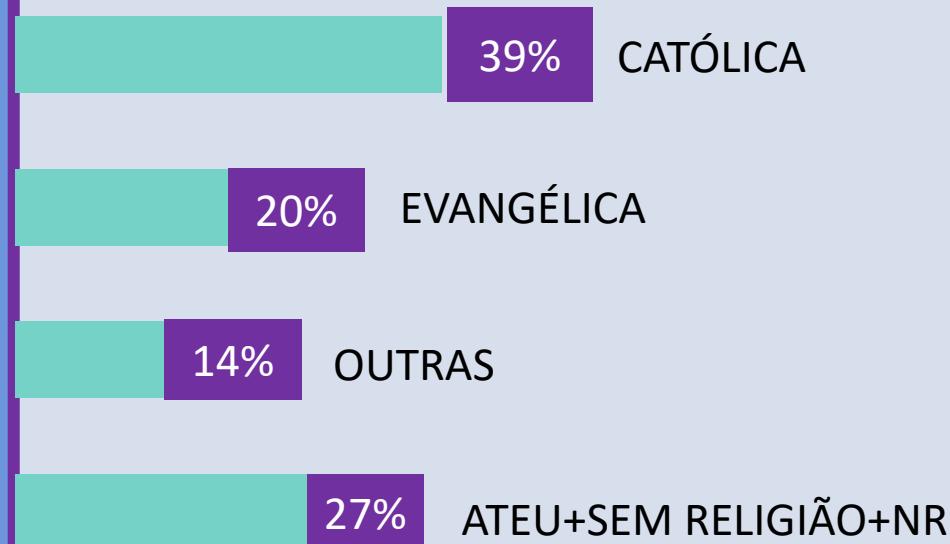
PRETA/ PARDA

OUTRAS

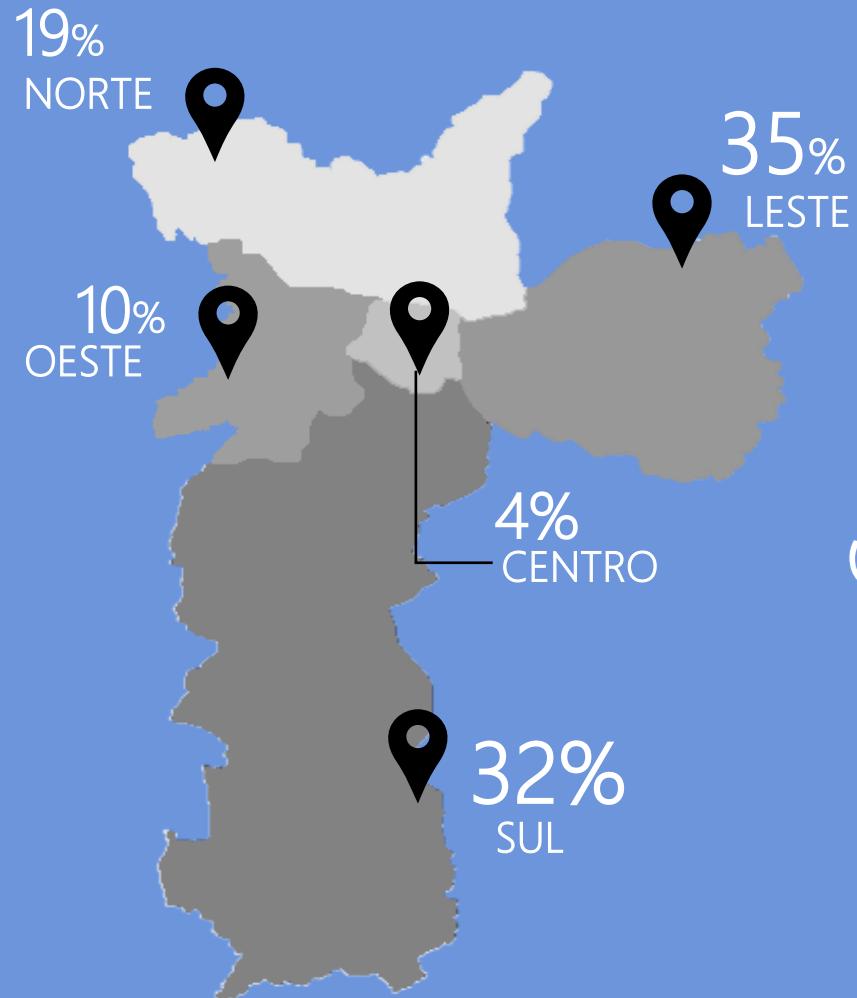
Base: Total da amostra (800)

PERFIL DA AMOSTRA

Religião



Base: Total da amostra (800)



REGIÃO DE MORADIA

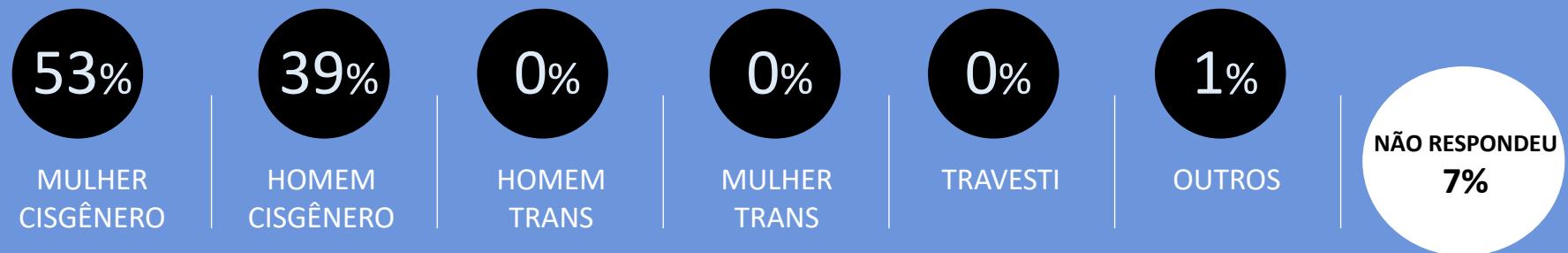
As cotas amostrais são definidas considerando a divisão das regiões em Leste 1 e 2, Norte 1 e 2 e Sul 1 e 2

PERFIL DA AMOSTRA

ORIENTAÇÃO SEXUAL



IDENTIDADE DE GÊNERO

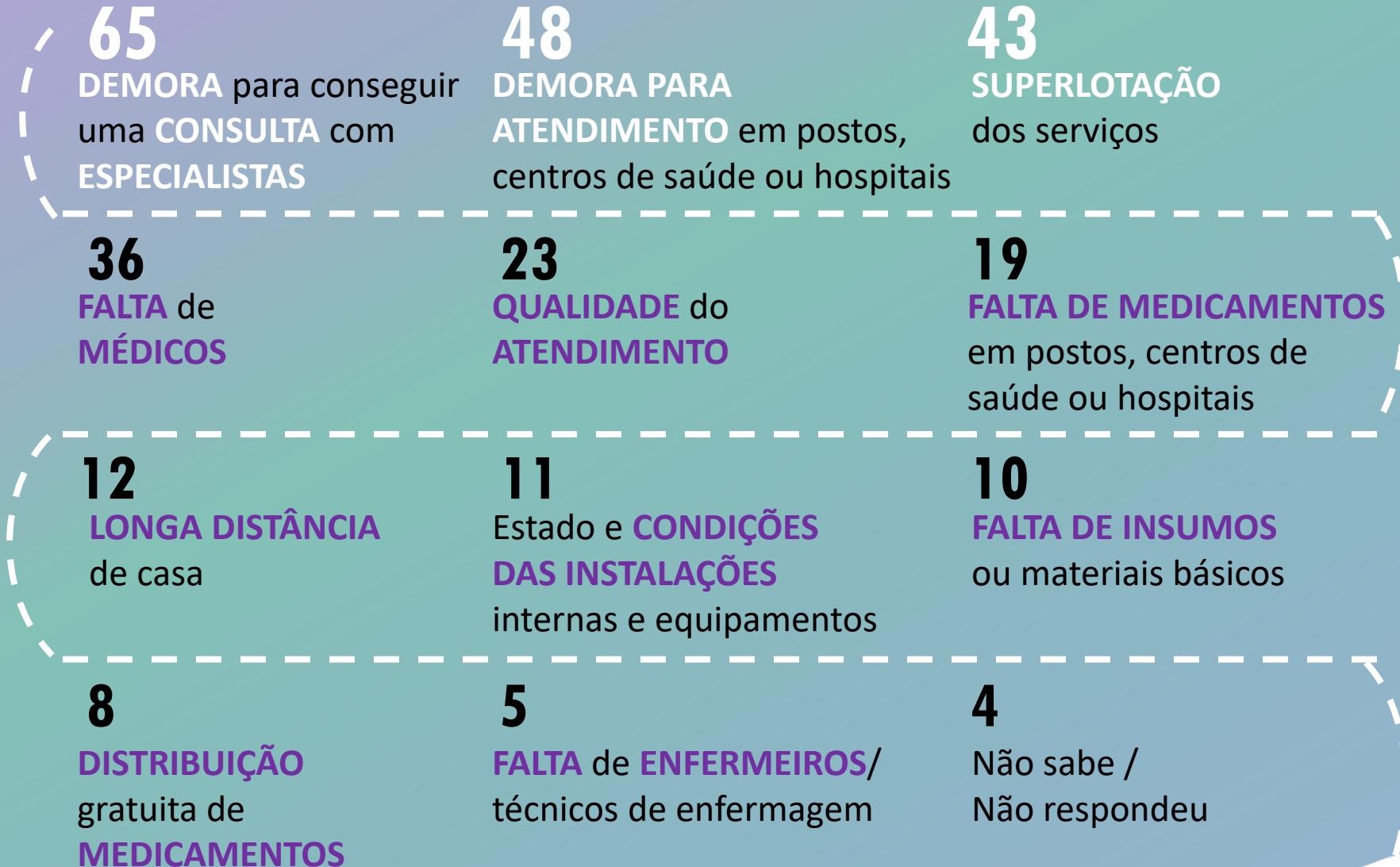


Base: Total da amostra (800)

SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA

Percepções gerais e posse de
plano de saúde

Principais DESAFIOS enfrentados por quem utiliza os serviços de SAÚDE PÚBLICOS



Principais QUALIDADES dos serviços de SAÚDE PÚBLICOS

53

Oferecer serviço
de **SAÚDE**
GRATUITO

41

Oferecer **VACINAS**
GRATUITAMENTE

17

MÉDICOS melhor
PREPARADOS do
que no sistema
privado

47

Oferecer **ATENDIMENTO PARA**
TODOS, independentemente
da nacionalidade ou condição
social

36

Oferecer **ATENDIMENTO**
INTEGRAL, desde a
prevenção até o tratamento
de doenças graves

10

ENFERMEIROS/ TÉCNICOS
de enfermagem melhor
PREPARADOS do que no
sistema privado

45

DISTRIBUIÇÃO
gratuita de
MEDICAMENTOS

25

Oferecer **ATENDIMENTO**
PRÓXIMO À RESIDÊNCIA
e agentes comunitários
de saúde

5

Não sabe /
Não respondeu

PRINCIPAIS **VANTAGENS** de ter um PLANO DE SAÚDE privado

(%)

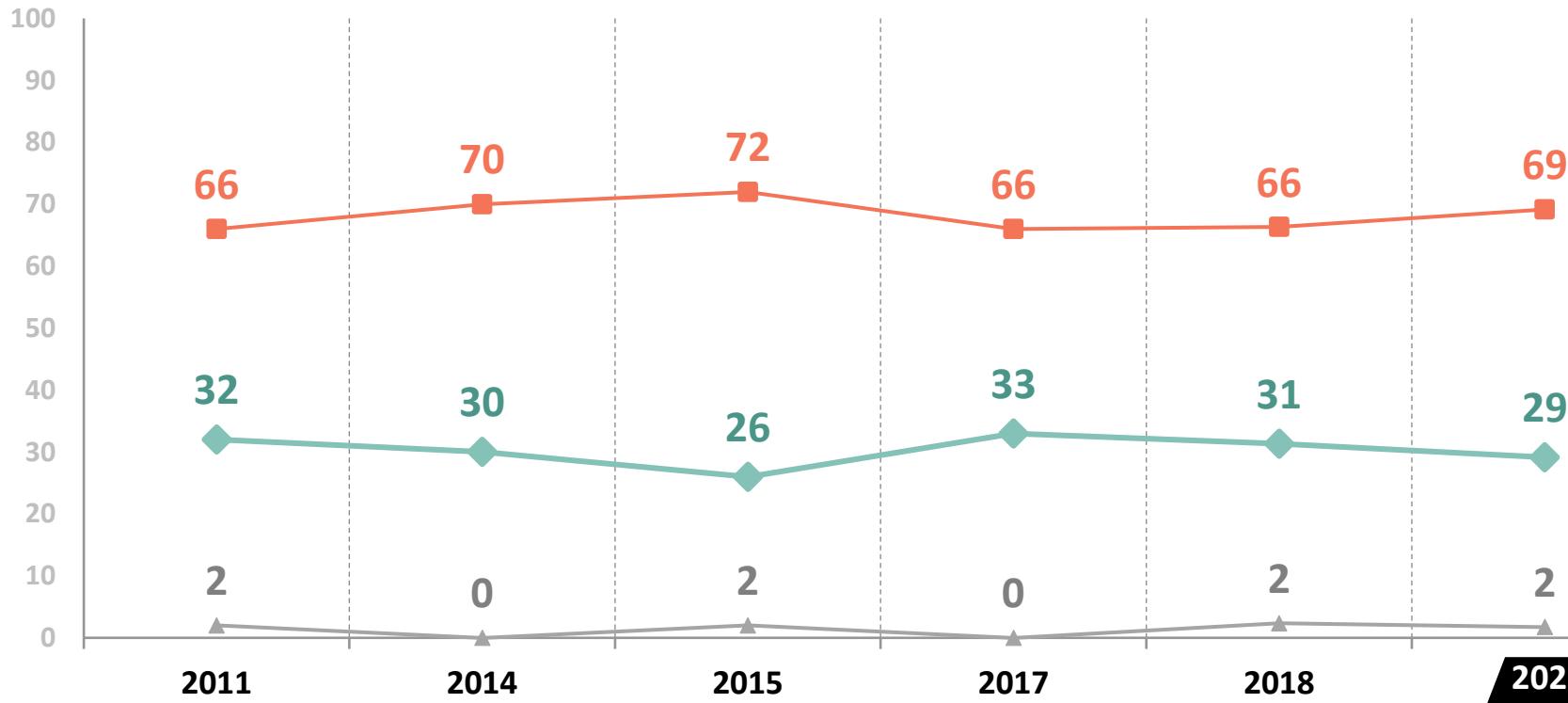
- 57** Maior rapidez em realizar uma consulta ou um exame
- 38** Certeza de ser atendido na hora que precisar
- 30** Acesso a uma **infraestrutura de qualidade**
- 26** **Mais tranquilidade**, os convênios oferecem uma lista de hospitais e laboratórios no país inteiro
- 25** Garantia de realizar o acompanhamento / tratamento com o mesmo médico

- 21** Poder escolher com mais liberdade o médico que irá me atender
- 19** Acesso aos **melhores profissionais** de saúde
- 14** **Melhor do que pagar** atendimentos / consultas / exames particulares
- 7** **Desconto em medicamentos**
- 9** Não sei / não respondeu



Atualmente, 7 em cada 10 paulistanos não possuem plano de saúde.

(%)



7.082.219
paulistanos

2.976.585
paulistanos

Nota: Os anos de referência entre 2008 e 2018 indicam o período de realização da pesquisa, que era divulgada em janeiro do ano seguinte.

Base: Total da amostra (2011 | 2013 | 2014 | 2015: 1.512 | 2017 | 2018 e 2021: 800 entrevistas)

P05) Você tem algum plano de saúde privado? (RU)

E é possível notar um aumento no percentual de entrevistados que não possuem plano de saúde no Centro e na região Norte.

TOTAL	2017	2018	2021
Tem plano	33	31	29
Não tem plano	66	66	69
Não sabe/ Não respondeu	0	2	2

	2017	2018	2021
Tem plano	46	46	53
Não tem plano	53	53	47
Não sabe/ Não respondeu	1	1	0

	2017	2018	2021
Tem plano	31	34	33
Não tem plano	69	65	64
Não sabe/ Não respondeu	0	1	3



NORTE	2017	2018	2021
Tem plano	33	32	28
Não tem plano	66	64	71
Não sabe/ Não respondeu	1	4	1

(%)

↑ +7 p.p.

	2017	2018	2021
Tem plano	30	21	19
Não tem plano	70	76	80
Não sabe/ Não respondeu	0	3	2

	2017	2018	2021
Tem plano	44	60	32
Não tem plano	52	40	67
Não sabe/ Não respondeu	4	0	2

↑ +27 p.p.

Os planos de saúde **não chegam a parcela considerável da população mais vulnerável**. Enquanto **pelo menos metade dos mais instruídos, de maior renda e classe social têm plano de saúde**.

NÃO POSSUEM PLANO DE SAÚDE



★★★★★ 69

POSSUEM PLANO DE SAÚDE

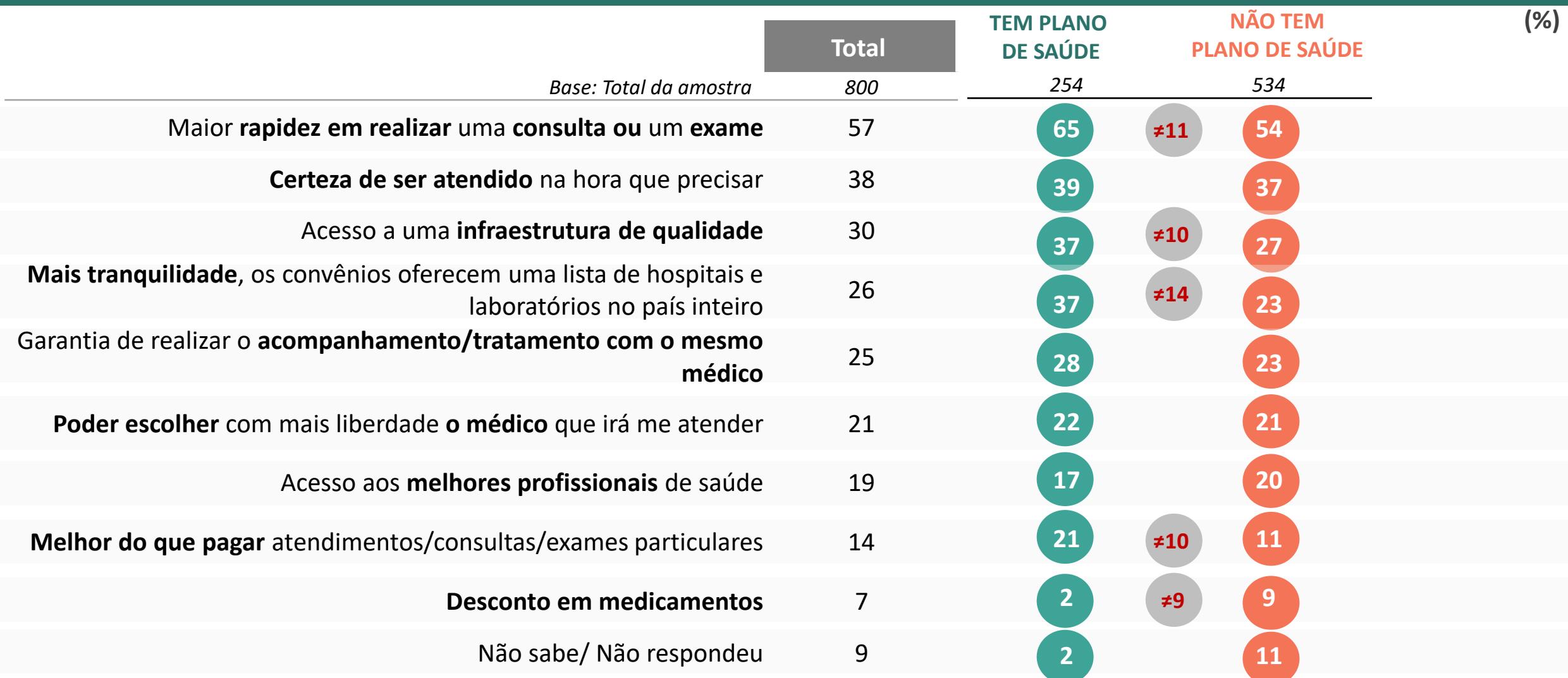


★★★★★ 29

CLASSE D/ E	ENS. FUNDAMENTAL	ATÉ 2 SM	16 A 24 ANOS	PRETA/ PARDA	CLASSE C	ENS. MÉDIO
96%	87%	86%	81%	80%	79%	76%

ENS. SUPERIOR	MAIS DE 5 SM	CLASSE A/ B	MAIS DE 2 A 5 SM	OUTRAS RELIGIÕES	BRANCA	55 ANOS OU MAIS
53%	52%	50%	44%	40%	39%	37%

Algumas **VANTAGENS** como tranquilidade, rapidez na realização de consultas/exames, infraestrutura de qualidade, desconto em medicamentos e não ter que pagar atendimentos particulares **SÃO MAIS PERCEBIDAS POR AQUELES QUE TÊM PLANO DE SAÚDE.**



Indica a diferença além da margem erro (em pontos percentuais) entre quem tem e quem não tem plano de saúde

SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA

Utilização de serviços, desconsiderando
atendimentos relacionados à Covid-19

Quatro em cada cinco paulistanos utilizaram serviços públicos de saúde de forma exclusiva ou complementar nos últimos 12 meses, enquanto três em cada cinco recorreram aos serviços privados.

Mais de 1,5 milhões de pessoas não utilizaram serviços de saúde no último ano.

(%)

Usou **SOMENTE** o sistema **PÚBLICO** de saúde (SUS)

25

33

Usou **MAIS** o sistema **PRIVADO** (convênio ou particular), do que o SUS

19

1

Usou **SOMENTE** o sistema **PRIVADO** (convênio ou particular)

8

15

Usou **MAIS** o sistema **PÚBLICO** de saúde (SUS) do que o serviço do convênio ou particular

Usou **IGUALMENTE/**
Não sabe se usou
mais o sistema
público ou privado

NÃO UTILIZOU
serviços de saúde
nos últimos 12
meses

Considerando apenas aqueles que UTILIZARAM serviços de saúde no último ano, sobe para 91% a demanda por serviços públicos.

(%)

Usei **SOMENTE** o sistema **PÚBLICO** de saúde (SUS)

29

Usei **MAIS** o sistema **PÚBLICO** de saúde (SUS) do que o serviço do convênio ou particular

38

Usei **MAIS** o sistema **PRIVADO** (convênio ou particular), do que o SUS

23

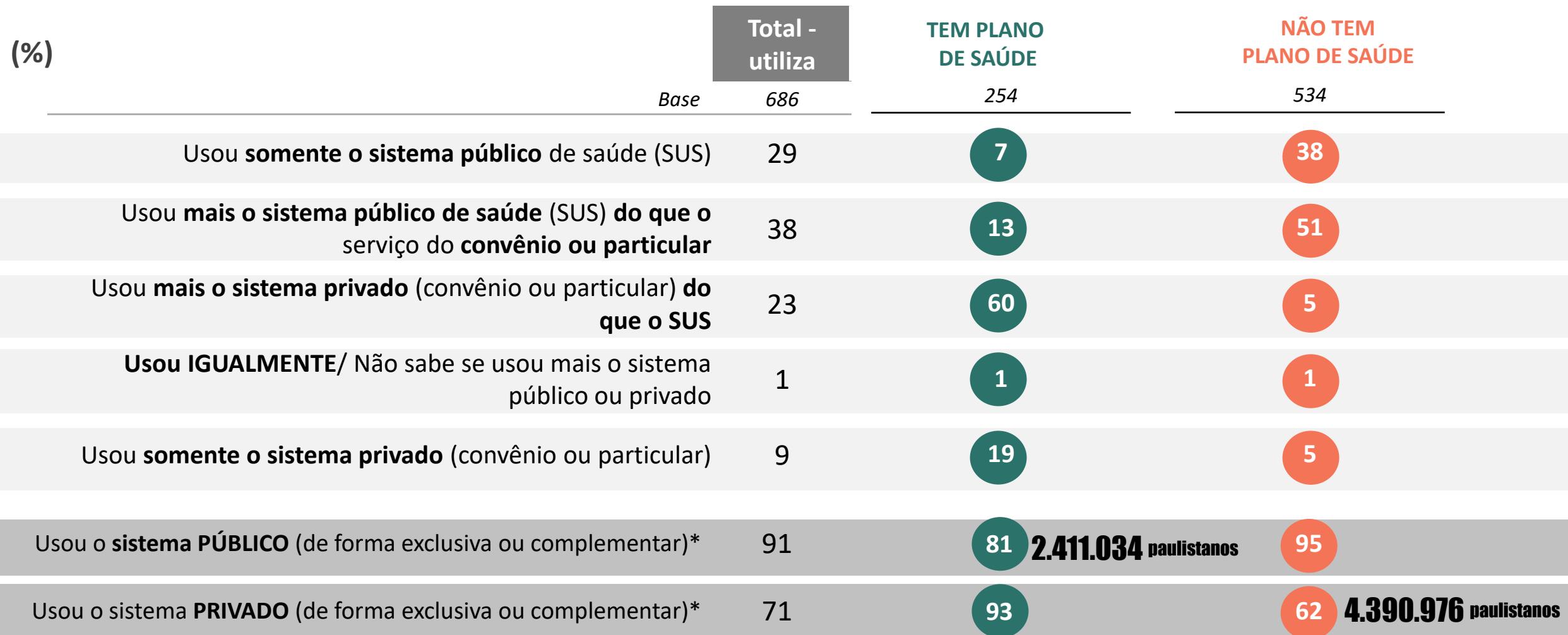
Usou **IGUALMENTE/** Não sabe se usou mais o sistema público ou privado

91%

Usei **SOMENTE** o sistema **PRIVADO** (convênio ou particular)

9

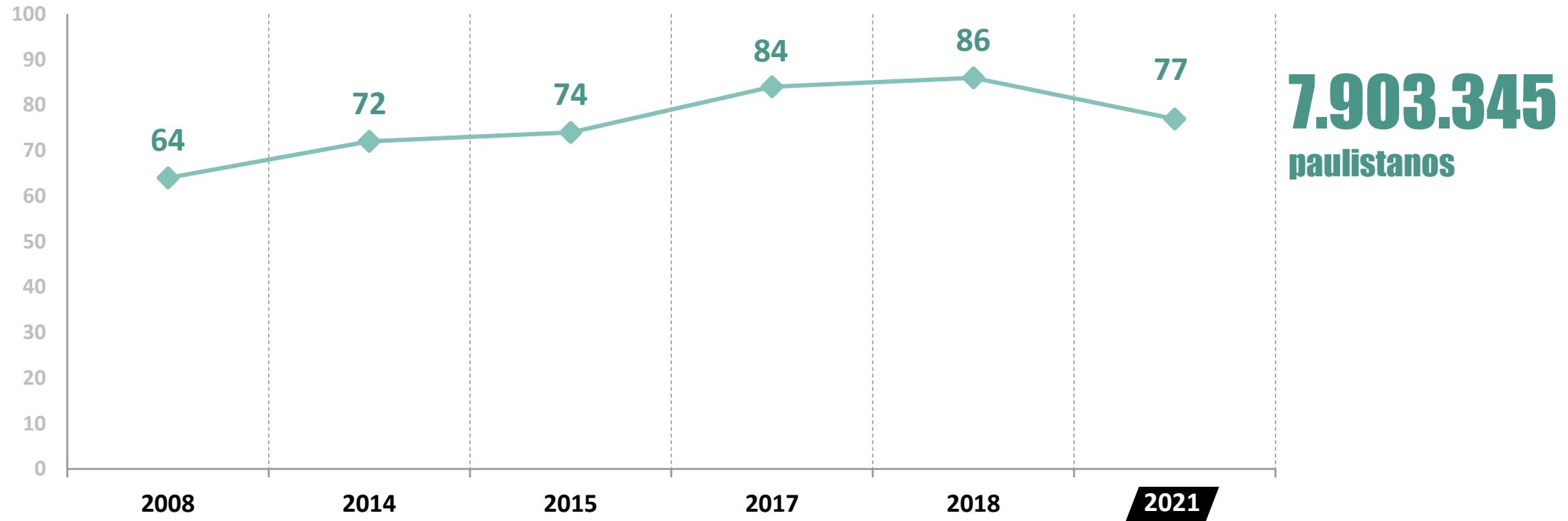
Ainda, a cada cinco paulistanos que têm plano de saúde e usaram algum serviço no último ano quatro declararam ter usado o SUS, seja de forma exclusiva ou complementar ao serviço privado e três em cada cinco entrevistados que não têm plano de saúde recorrem aos serviços particulares.



* A soma é maior do que 100% porque os serviços se sobrepõem.

No comparativo da série histórica, provavelmente devido à pandemia, nota-se um **recesso de 9 pontos percentuais na utilização dos serviços públicos de saúde** (sem considerar os atendimentos para Covid-19)

(%)



Nota: Os anos de referência entre 2008 e 2018 indicam o período de realização da pesquisa, que era divulgada em janeiro do ano seguinte.

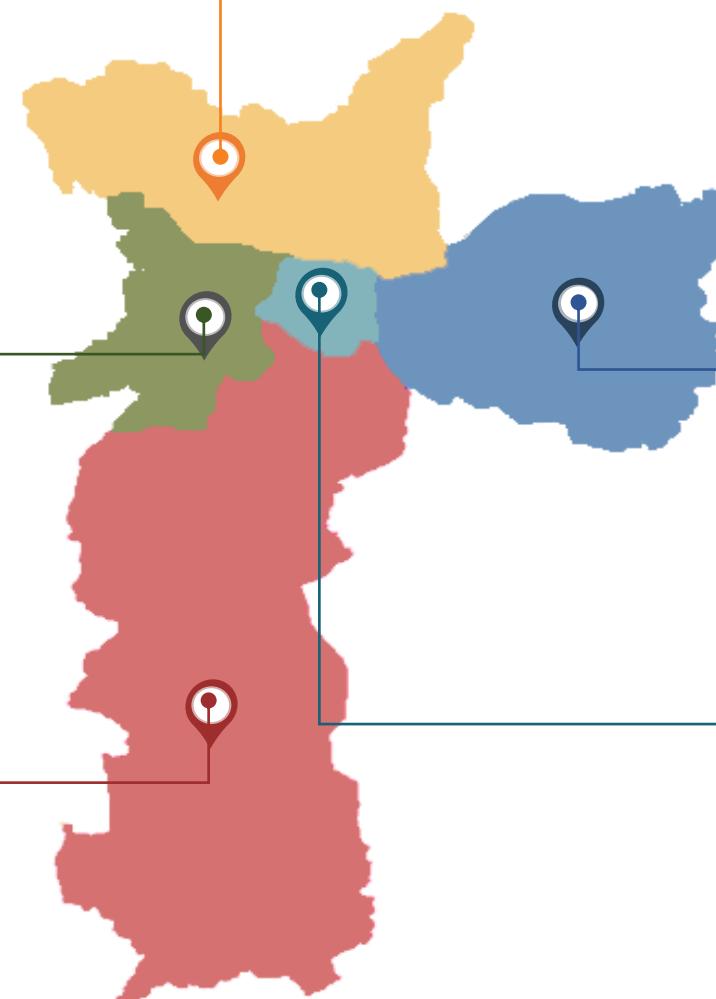
Base: usou pessoalmente ou alguém da família utilizou os serviços de saúde pública nos últimos 12 meses (2008: 968 | 2014: 1.090 | 2015: 1.115 | 2017: 666 | 2018: 693 entrevistas | 2021: 609 entrevistas)

P01) SEM CONSIDERAR ATENDIMENTOS relacionados à Covid-19, você ou pessoas de sua família que moram em seu domicílio utilizaram nos últimos 12 meses:

A queda na utilização de serviços públicos de saúde acontece de forma mais acentuada nas regiões Norte, Oeste e Centro (onde atinge seu menor patamar)

TOTAL	2017	2018	2021
Usuário de serviço público de saúde	84	86	77
Não usuário	16	14	23

-9 p.p.



NORTE

	2017	2018	2021
Usuário de serviço público de saúde	89	91	76
Não usuário	11	9	24

(%)

-15 p.p.

	2017	2018	2021
Usuário de serviço público de saúde	76	89	76
Não usuário	24	11	24

OESTE

-13 p.p.

LESTE

	2017	2018	2021
Usuário de serviço público de saúde	87	86	80
Não usuário	13	14	20

	2017	2018	2021
Usuário de serviço público de saúde	80	84	76
Não usuário	20	16	24

SUL

-8 p.p.

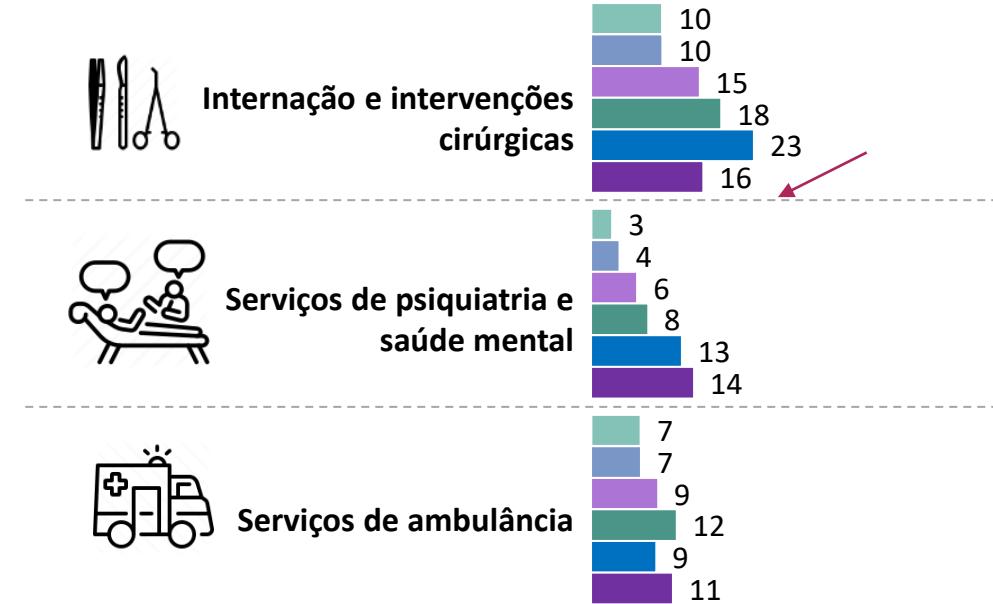
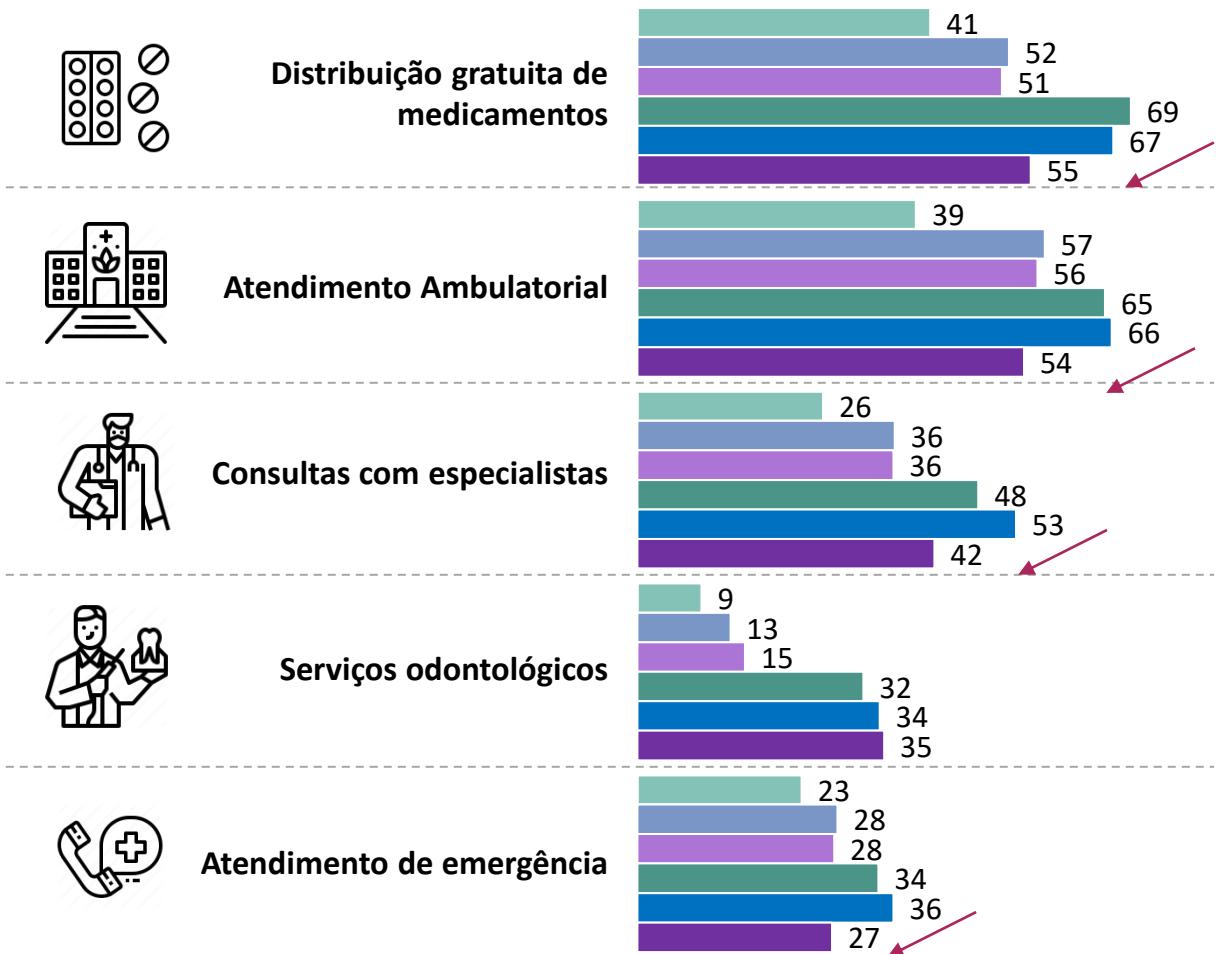
CENTRO

	2017	2018	2021
Usuário de serviço público de saúde	81	82	72
Não usuário	19	18	28

-10 p.p.

Desconsiderando atendimentos relacionados à Covid-19, **cinco serviços utilizados no último ano apresentaram queda. Apesar do recuo, distribuição gratuita de medicamentos e o atendimento ambulatorial seguem como os mais demandados pelos paulistanos.**

(%)



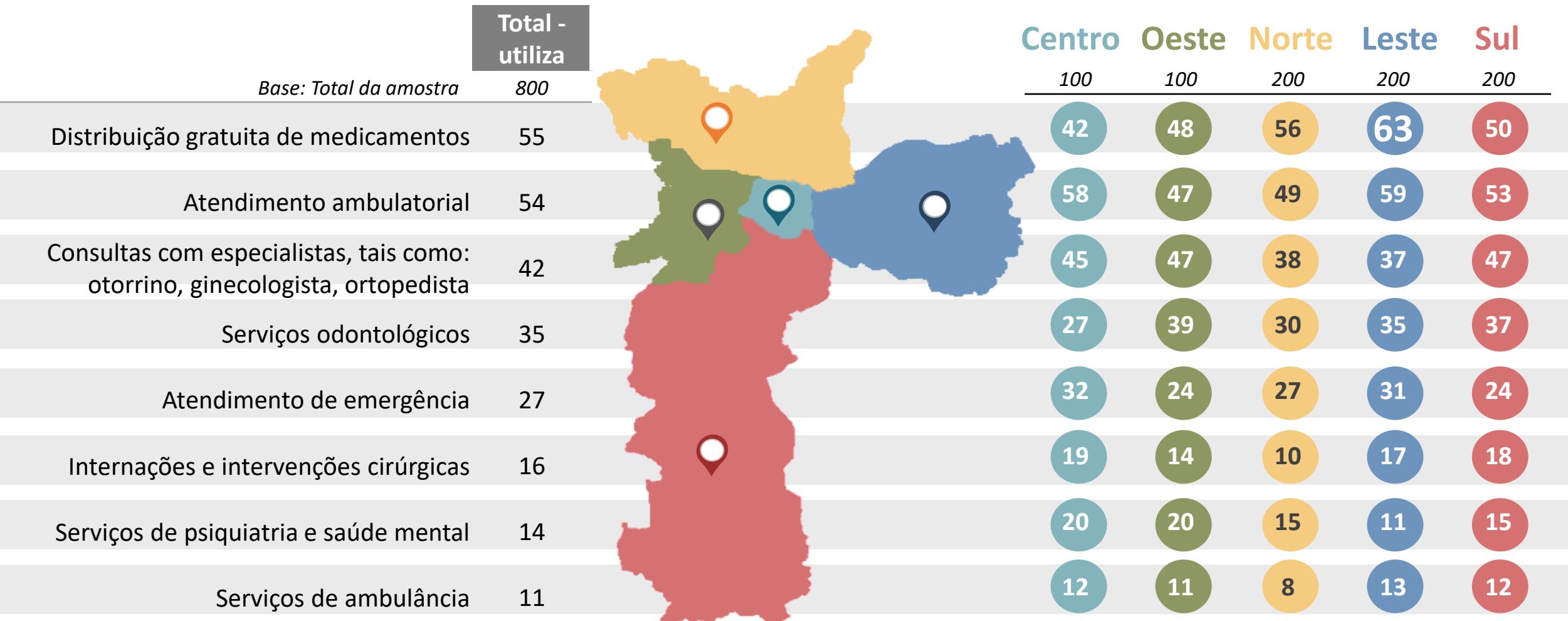
■ 2008 ■ 2014 ■ 2015

■ 2017 ■ 2018 ■ 2021

Nota: Os anos de referência entre 2008 e 2018 indicam o período de realização da pesquisa, que era divulgada em janeiro do ano seguinte.

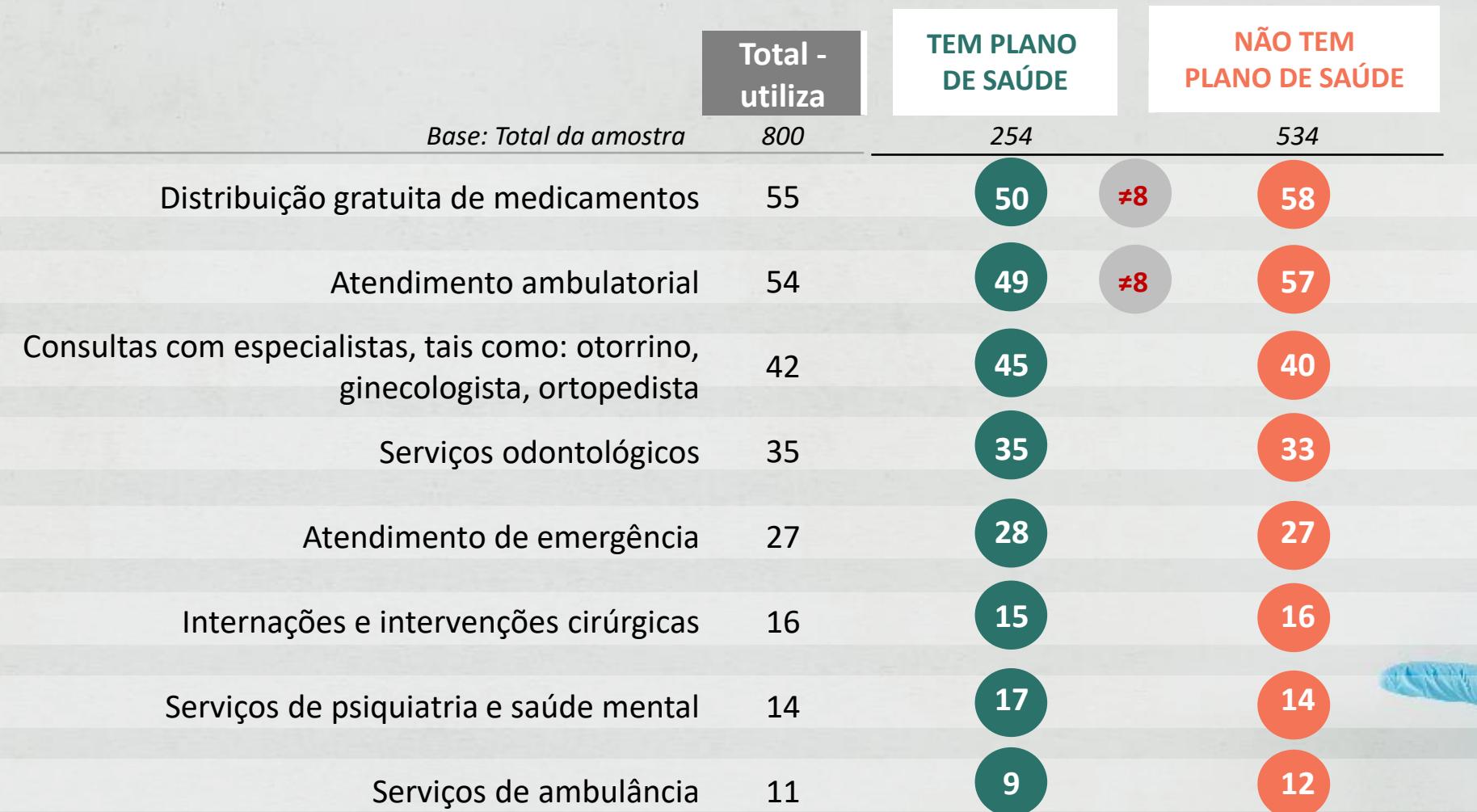
A utilização dos serviços públicos de saúde é homogênea por região, com exceção da distribuição gratuita de medicamentos, mais utilizada na Região Leste.

(%)



Com exceção da distribuição de medicamentos e do atendimento ambulatorial, o uso de serviços públicos de saúde é similar entre quem tem ou não plano de saúde

(%)



Indica a diferença além da margem erro (em pontos percentuais) entre quem tem e quem não tem plano de saúde



60 %
usaram **SERVIÇO
PRIVADO DE
SAÚDE** nos
últimos 12 meses

6.158.451
paulistanos

Desconsiderando atendimentos relacionados à Covid-19, os **SERVIÇOS
PRIVADOS DE SAÚDE FORAM DEMANDADOS EM PROPORÇÃO
SEMELHANTE AOS SERVIÇOS PÚBLICOS**, com exceção do atendimento
ambulatorial (utilizado por 54% dos paulistanos no último ano).



40

Atendimento
Ambulatorial



37

Consultas com
especialistas



31

Serviços
odontológicos



22

Atendimento de
emergência



13

Internação e
intervenções
cirúrgicas



11

Serviços de
psiquiatria e
saúde mental



7

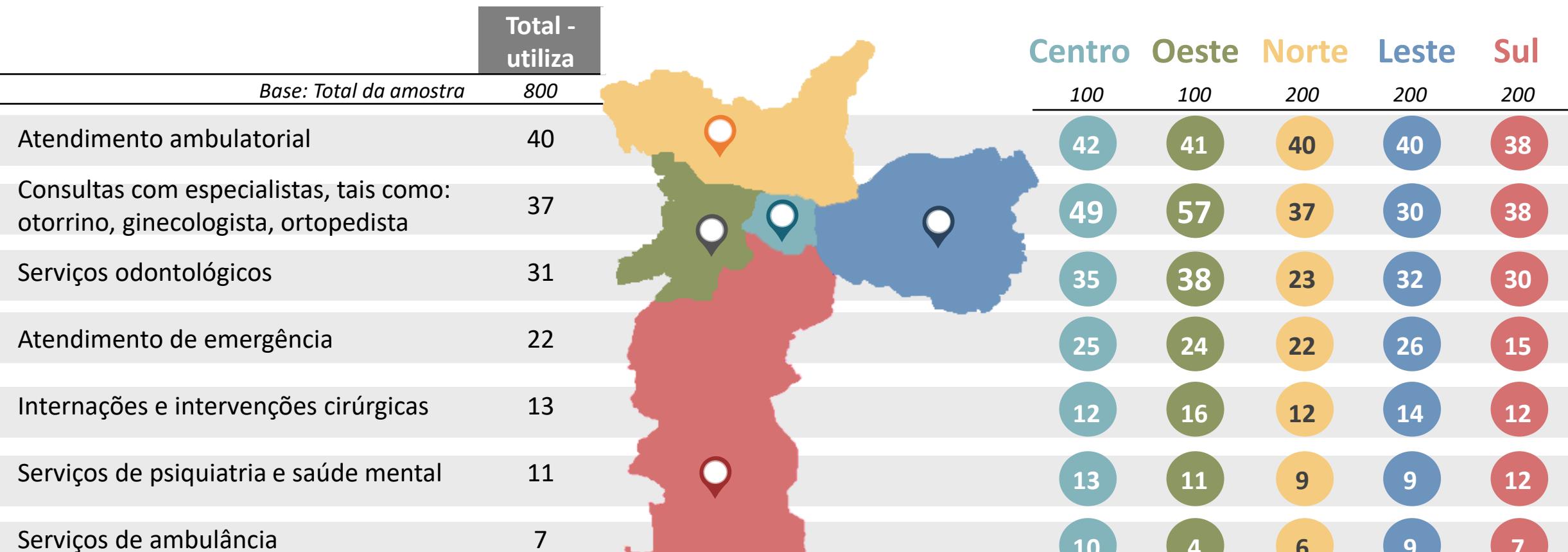
Serviços de
ambulância

Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P06) SEM CONSIDERAR ATENDIMENTOS relacionados à Covid-19, você ou pessoas de sua família que
moram em seu domicílio utilizaram nos últimos 12 meses:

Desconsiderando atendimentos relacionados à Covid-19, **consultas com especialistas e serviços odontológicos são mais procurados na região Oeste; já a utilização dos demais serviços testados segue em linha com o resultado obtido no total da amostra.**

(%)



Paulistanos que **NÃO TÊM PLANO DE SAÚDE** recorreram principalmente **aos serviços particulares de atendimento ambulatorial, de consulta com especialistas e serviços odontológicos.**

	Base: Total da amostra	800	Total - utiliza	TEM PLANO DE SAÚDE	NÃO TEM PLANO DE SAÚDE
Atendimento ambulatorial	40		58	#25	33
Consultas com especialistas, tais como: otorrino, ginecologista, ortopedista	37		69	#45	24
Serviços odontológicos	31		36	#8	28
Atendimento de emergência	22		33	#16	17
Internações e intervenções cirúrgicas	13		24	#15	9
Serviços de psiquiatria e saúde mental	11		19	#12	7
Serviços de ambulância	7		11		6

Indica a diferença além da margem erro (em pontos percentuais) entre quem tem e quem não tem plano de saúde



PERFIL DOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICO E PRIVADO

	(%)	SERVIÇOS PÚBLICOS						SERVIÇOS PRIVADOS 2021
		2008	2014	2015	2017	2018	2021	
 SEXO								
Homem	44	43	44	45	47	44		
Mulher	56	57	56	55	53	56		
 IDADE								
16 a 24 anos	22	18	19	17	17	18		15
25 a 34 anos	11	10	9	21	20	18		19
35 a 44 anos	20	23	19	19	19	19		20
45 a 54 anos	17	17	17	17	16	17		17
55 anos ou +	30	33	35	26	29	29		28
 ESCOLARIDADE								
Ensino fundamental	45	46	38	32	29	28		20
Ensino médio	39	39	41	41	37	38		40
Superior	15	15	20	27	34	33		40
 RENDA FAMILIAR								
Até 2 SM	32	43	44	35	39	43		35
+de 2 a 5 SM	42	41	33	28	30	24		25
+de 5 SM	21	16	14	22	24	18		24
NS / NR	6	-	9	15	8	15		16
Base: Usuários do serviço público de saúde		968	1090	1115	666	693	609	538

Nota: Os anos de referência entre 2008 e 2018 indicam o período de realização da pesquisa, que era divulgada em janeiro do ano seguinte.

Indica as principais diferenças no perfil dos usuários dos dois sistemas de saúde, o público e o privado.

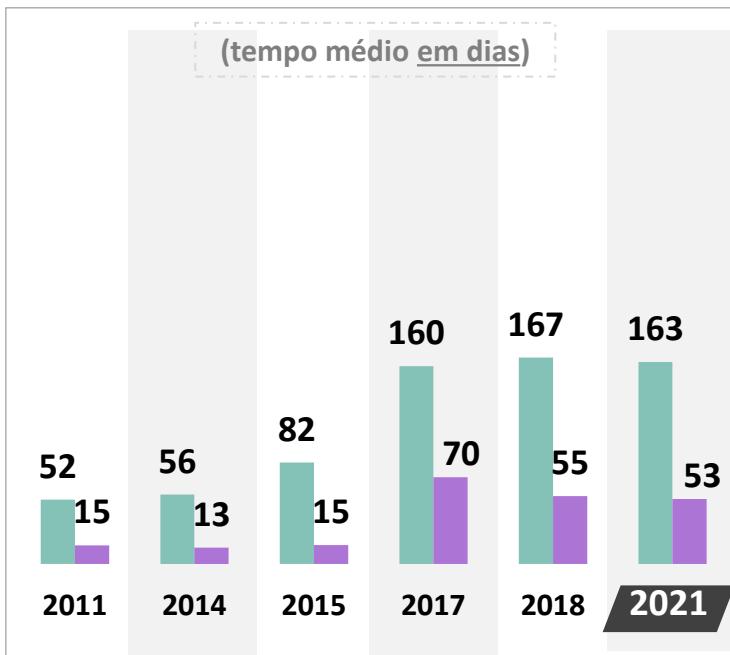
COMPARATIVO: SISTEMA PÚBLICO E PRIVADO DE SAÚDE

Tempo entre a marcação e a realização de consultas, exames e procedimentos complexos

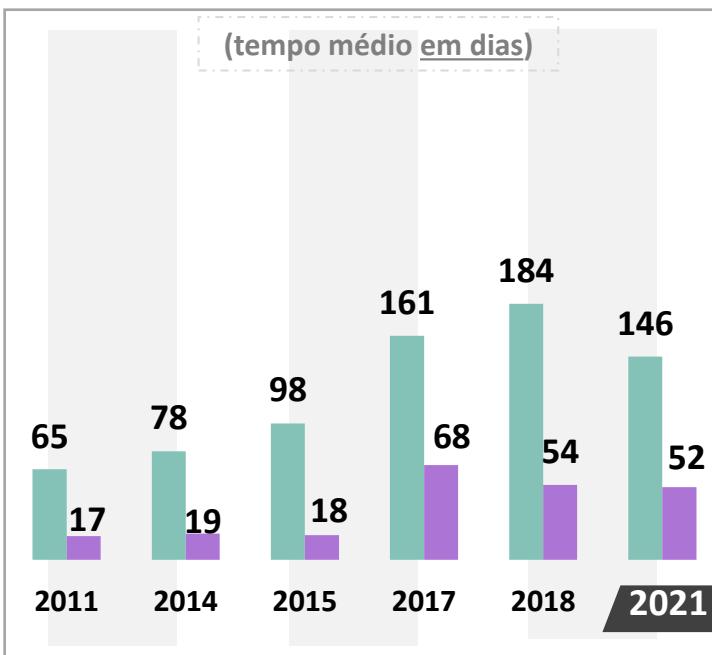
■ Saúde Pública ■ Saúde Privada

CONSULTAS

(clínico geral e/ou especialistas)

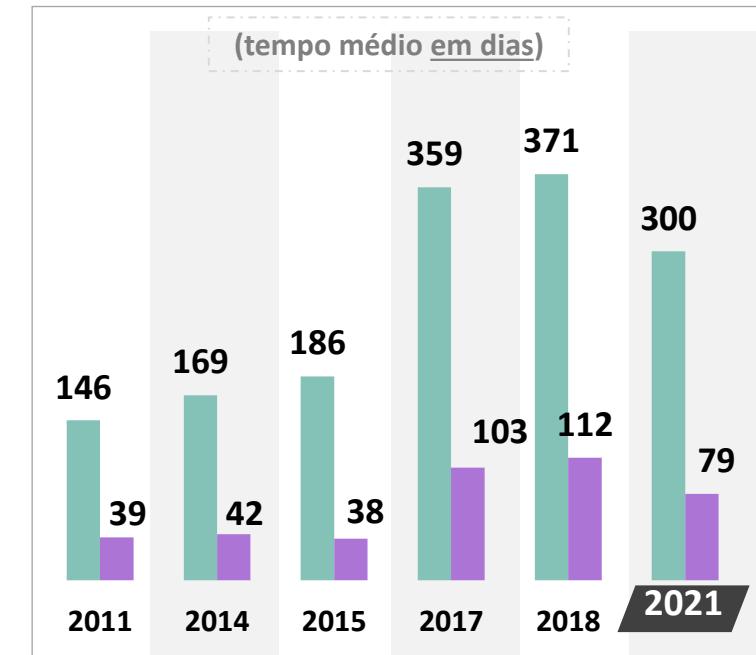


EXAMES



PROCEDIMENTOS MAIS COMPLEXOS

(internações, intervenções cirúrgicas)



Indicadores previstos na lei 14.173/06

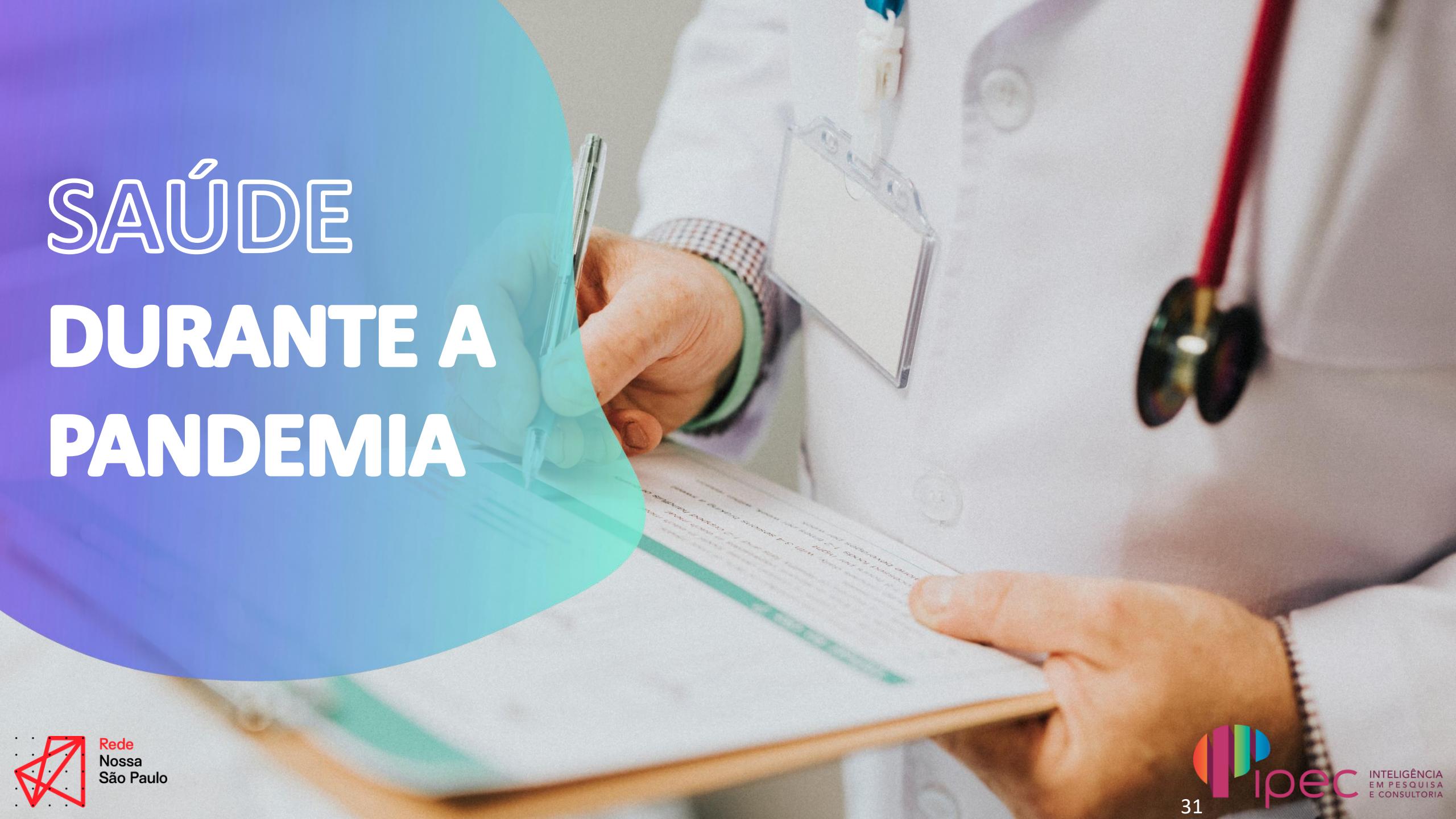
Base: usou pessoalmente ou alguém da família utilizou os **serviços de saúde pública** nos últimos 12 meses (2011: 1.118 | 2013: 1.053 | 2014: 1.164 | 2015: 1.097 | 2017: 666 | 2018: 693 | 2021: 609 entrevistas)

Nota: Os anos de referência entre 2008 e 2018 indicam o período de realização da pesquisa, que era divulgada em janeiro do ano seguinte.

P02 e P07) Pela(s) experiência(s) que você já teve ou pelo que você sabe, qual é o tempo médio entre a marcação e a realização dos serviços públicos de saúde que eu vou ler agora:

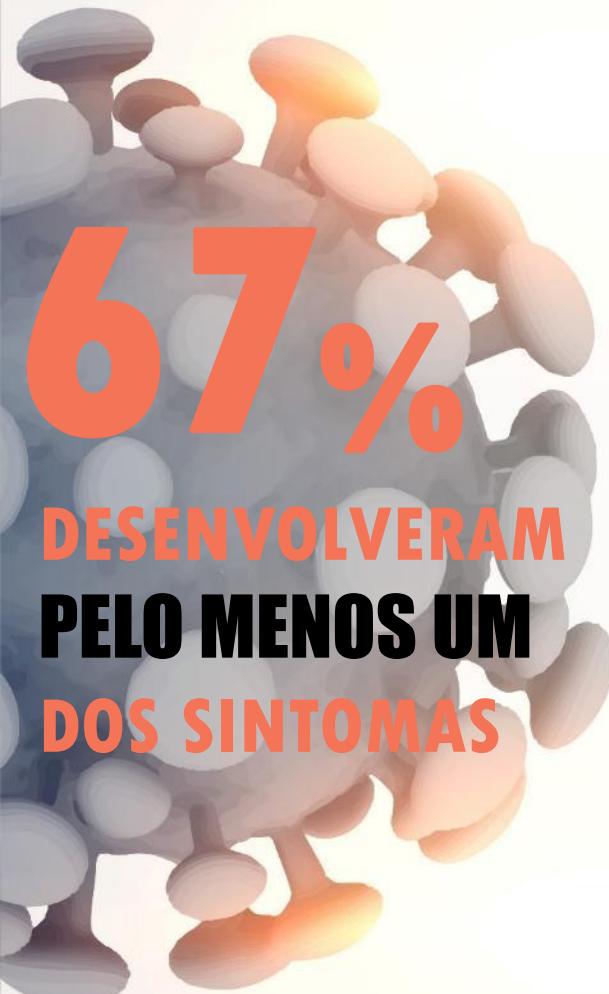
Base: 2011: 491 | 2013: 101 | 2014: 450 | 2015: 396 | 2017: 284 | 2018: 269 | 2021: 538 entrevistados que possuem **plano de saúde/usou serviços de saúde privados**

SAÚDE DURANTE A PANDEMIA



Impactos da pandemia

na saúde dos paulistanos



67%
DESENVOLVERAM
PELO MENOS UM
DOS SINTOMAS

(%)

- | | |
|----|--|
| 50 | ALTERAÇÕES NO SONO , como insônia ou excesso de sono |
| 44 | MUDANÇAS REPENTINAS DE HUMOR e/ou irritabilidade |
| 43 | ANGÚSTIA e/ou medo |
| 37 | ALTERAÇÃO ALIMENTAR (aumento ou diminuição extrema do apetite) |
| 33 | SINAIS OU SINTOMAS DE ANSIEDADE como: mãos frias, dormência nas extremidades, tremores ou aceleração dos batimentos cardíacos |
| 31 | TRISTEZA OU CHORO FÁCIL , aparentemente sem motivo |
| 16 | Aumento do CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS |
| 13 | COMPORTAMENTOS OBSESSIVOS (compulsão, rituais ou comportamentos de repetição) |

A pandemia impactou maior proporção de mulheres na comparação com os homens

Elas desenvolveram mais do que eles a maioria dos sintomas avaliados: 76%, contra 57%



ALTERAÇÕES NO SONO, como insônia ou excesso de sono (homens: 41%)



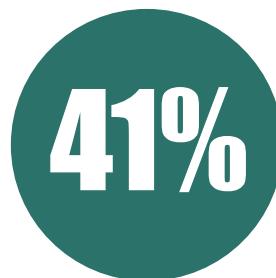
MUDANÇAS REPENTINAS DE HUMOR e/ou irritabilidade (homens: 32%)



ANGÚSTIA e/ou medo (homens: 34%)



ALTERAÇÃO ALIMENTAR (aumento ou diminuição extrema do apetite) (homens: 30%)



TRISTEZA OU CHORO FÁCIL, aparentemente sem motivo (homens: 19%)



SINAIS OU SINTOMAS DE ANSIEDADE como: mãos frias, dormência nas extremidades, tremores ou aceleração dos batimentos cardíacos (homens: 25%)

34%

declararam que pelo menos uma pessoa do domicílio utilizou SERVIÇOS PÚBLICOS de saúde para atendimentos relacionados à Covid-19 nos últimos 12 meses

45% evangélicos/protestantes
43% ensino médio
41% 16 a 24 anos

63% dizem que nenhuma pessoa do domicílio utilizou
3% Não sabem

Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P10) Desconsiderando a vacinação, você ou pessoas de sua família que moram em seu domicílio utilizou nos últimos 12 meses o serviço público de saúde para algum tipo de atendimento relacionado a Covid-19? (RU)

26%

declararam que alguém no domicílio utilizou SERVIÇOS PRIVADOS de saúde para atendimentos relacionados à Covid-19 nos últimos 12 meses

69% dizem que nenhuma pessoa do domicílio utilizou
5% não sabem

37%
ensino médio

36%
mais de 5 SM

36%
tem plano de saúde

34%
classe AB

34%
25 a 34 anos

Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P11) E desconsiderando a vacinação, você ou pessoas de sua família que moram em seu domicílio utilizou nos últimos 12 meses o serviço privado de saúde para algum tipo de atendimento relacionado a Covid-19? (RU)

23%

declararam que ao menos uma pessoa no domicílio **foi diagnosticada com a Covid-19** nos últimos 12 meses

73% afirmam que ninguém no domicílio foi diagnosticado com Covid-19

4% Não sabem

34% evangélicos/protestantes
31% mais de 5 SM

Considerando SOMENTE aqueles que declararam que ao menos uma pessoa no domicílio foi DIAGNÓSTICADA COM COVID-19, a utilização dos tipos de serviço de saúde é consideravelmente maior do que o observado no total da amostra...

76%

usaram **SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE** para atendimento relacionado com a doença

(contra 34% do total da amostra)



Base: Foi diagnosticado com Covid-19 (175)

63%

usaram **SERVIÇOS PRIVADOS DE SAÚDE** para atendimento relacionado com a doença

(contra 26% do total da amostra)

A pandemia teve impacto mais expressivo na vida de paulistanos que tiveram diagnósticos de covid-19 em seu domicílio, visto que o desenvolvimento de todos os sintomas avaliados é maior entre eles. (%)

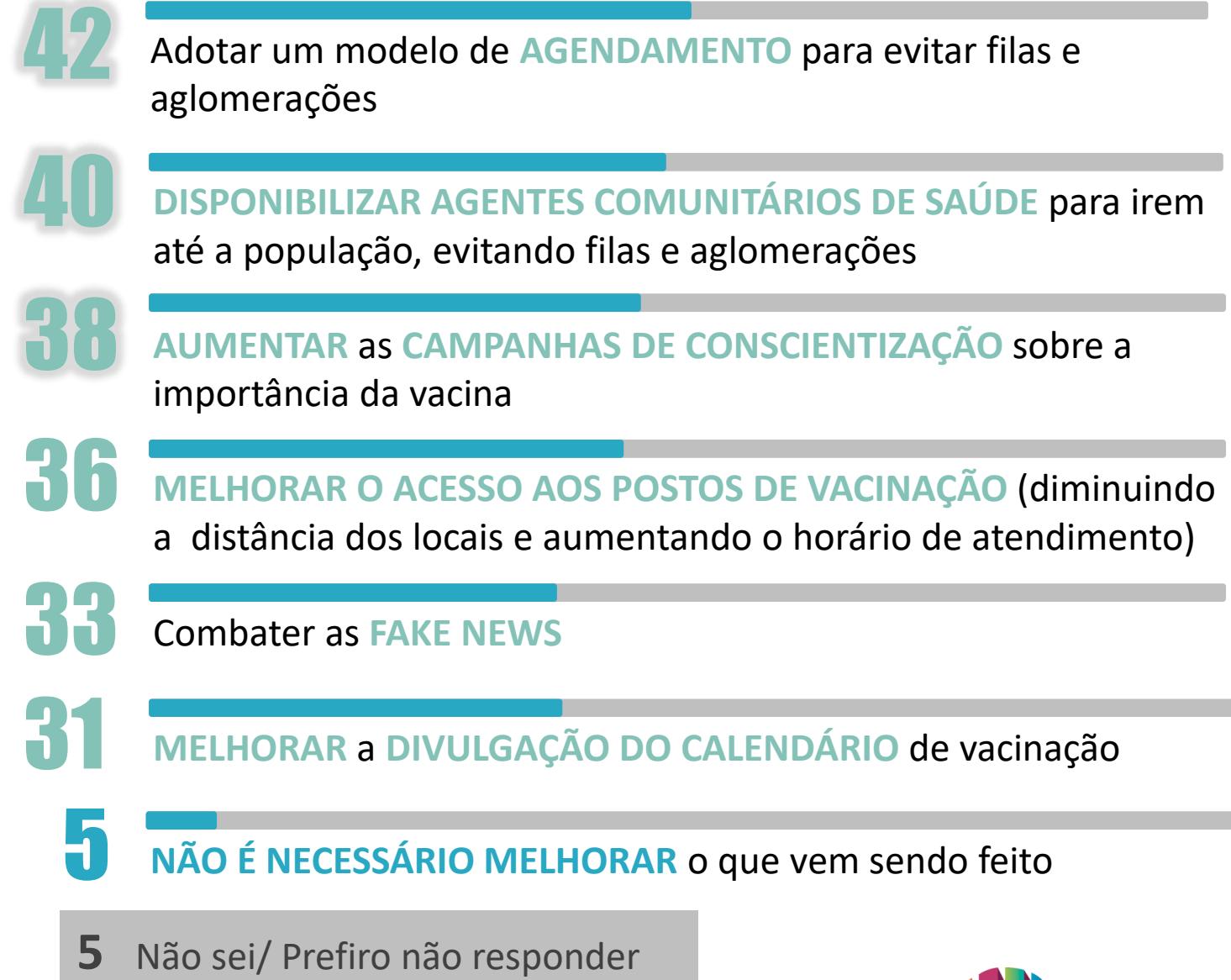
	ALTERAÇÕES NO SONO, como insônia ou excesso de sono	MUDANÇAS REPENTINAS DE HUMOR e/ou irritabilidade	ANGÚSTIA e/ou medo	ALTERAÇÃO ALIMENTAR, como aumento ou diminuição extrema do apetite	SINAIS OU SINTOMAS DE ANSIEDADE como mãos frias, dormência nas extremidades, tremores ou aceleração dos batimentos cardíacos	TRISTEZA OU CHORO FÁCIL, aparentemente sem motivo	Aumento do CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS	COMPORTAMENTOS OBSESSIVOS, como compulsão, rituais ou comportamentos de repetição
TOTAL	50	44	43	37	33	31	16	13
ALGUÉM DIAGNOSTICADO COM COVID-19 NO DOMICÍLIO	64	55	57	50	47	43	23	22
NINGUÉM DIAGNOSTICADO COM COVID-19 NO DOMICÍLIO	48	42	40	34	29	28	15	11

#16 #13 #18 #16 #18 #14 #8 #12

Indica a diferença além da margem erro (em pontos percentuais) entre quem foi e quem não foi diagnosticado com Covid-19

Base: Total da amostra: 800 entrevistas | Foi diagnosticado com Covi-19 (175) | Não foi diagnosticado com Covi-19 (596)

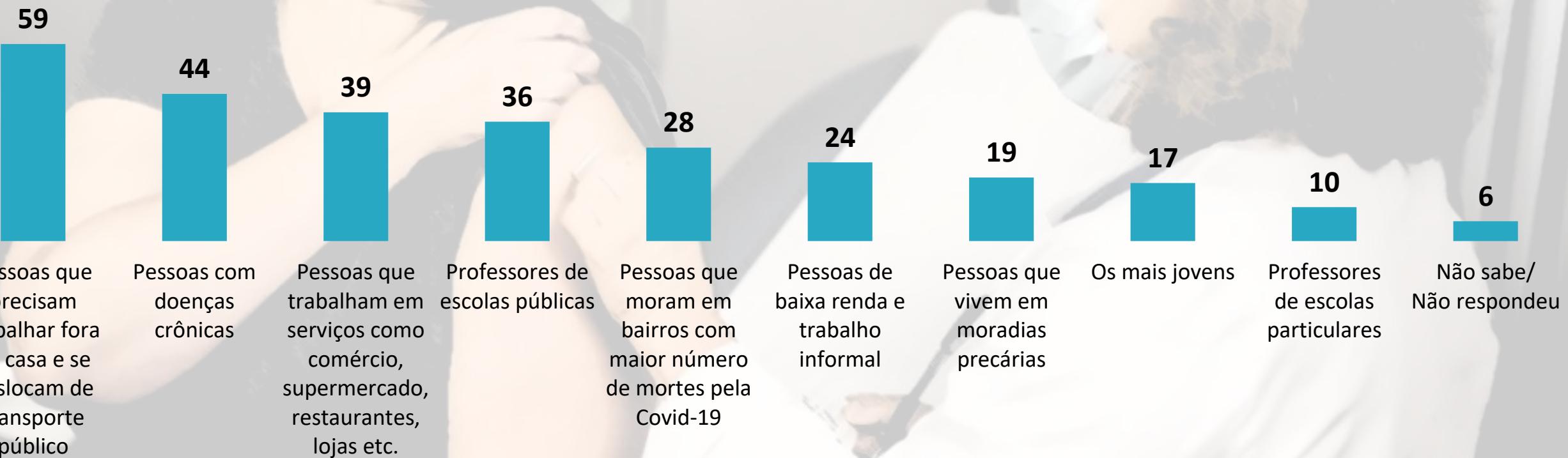
Ações que deveriam ser realizadas pelo poder público para MELHORAR O PROCESSO DE VACINAÇÃO na cidade de São Paulo



Grupos que deveriam ser priorizados

na campanha de vacinação contra a Covid-19 (além das pessoas idosas)

(%)



Aprendizados

Percepções sobre o sistema de saúde PÚBLICO

- Paulistanos indicam a demora para conseguir consultas com especialistas e nos atendimentos em postos de saúde ou hospitais e a superlotação dos serviços como os PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS POR QUEM UTILIZA O SUS.
- Contudo, percebem a gratuidade do serviço, o oferecimento dos serviços independentemente da nacionalidade ou condição social e a distribuição de medicamentos como suas PRINCIPAIS QUALIDADES.
- **O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – O SUS – É ALTAMENTE DEMANDANDO PELOS PAULISTANOS QUE USAM ALGUM TIPO DE SERVIÇO DE SAÚDE.**
- O estudo evidencia que a queda na procura por algum serviço público de saúde no último ano, desconsiderando aqui atendimentos relacionados à Covid-19, não impactou significativamente o tempo entre a marcação e a realização de consultas, exames ou procedimentos mais complexos, visto que não houve diminuição desses prazos.
- Apesar do recuo verificado, a distribuição gratuita de medicamentos (principalmente na região Leste) e o atendimento ambulatorial seguem como os serviços públicos mais utilizados pelos paulistanos.

Aprendizados

Percepções sobre o sistema de saúde PRIVADO

- A rapidez na realização de consultas e exames, a certeza de ser atendido quando precisar e o acesso a infraestrutura de qualidade são tidas como **VANTAGENS EM TER UM PLANO DE SAÚDE**.
- Entretanto, **MAIS DE 7 MILHÕES DE PAULISTANOS NÃO POSSUEM PLANO DE SAÚDE**. E o levantamento mostra que este benefício não chega a uma parcela significativa da população mais vulnerável — classe DE, menos instruídos, de menor renda, mais jovens, pretos/pardos — e aos moradores da região Leste da cidade.
- Consequentemente, quase a totalidade deste público sem plano de saúde demanda pelo SUS, ainda que 3/5 precisem recorrer eventualmente a algum serviço particular.
- Dentre paulistanos que têm um plano de saúde, a grande maioria usa, seja de forma exclusiva ou complementar, o sistema privado. No entanto quatro a cada cinco utilizaram algum tipo de serviço oferecido pelo SUS nos últimos 12 meses.
- No segmento privado/particular, o atendimento ambulatorial e as consultas com especialistas se destacam entre os serviços mais procurados nos últimos 12 meses.

Aprendizados

Impactos da PANDEMIA na saúde do paulistano

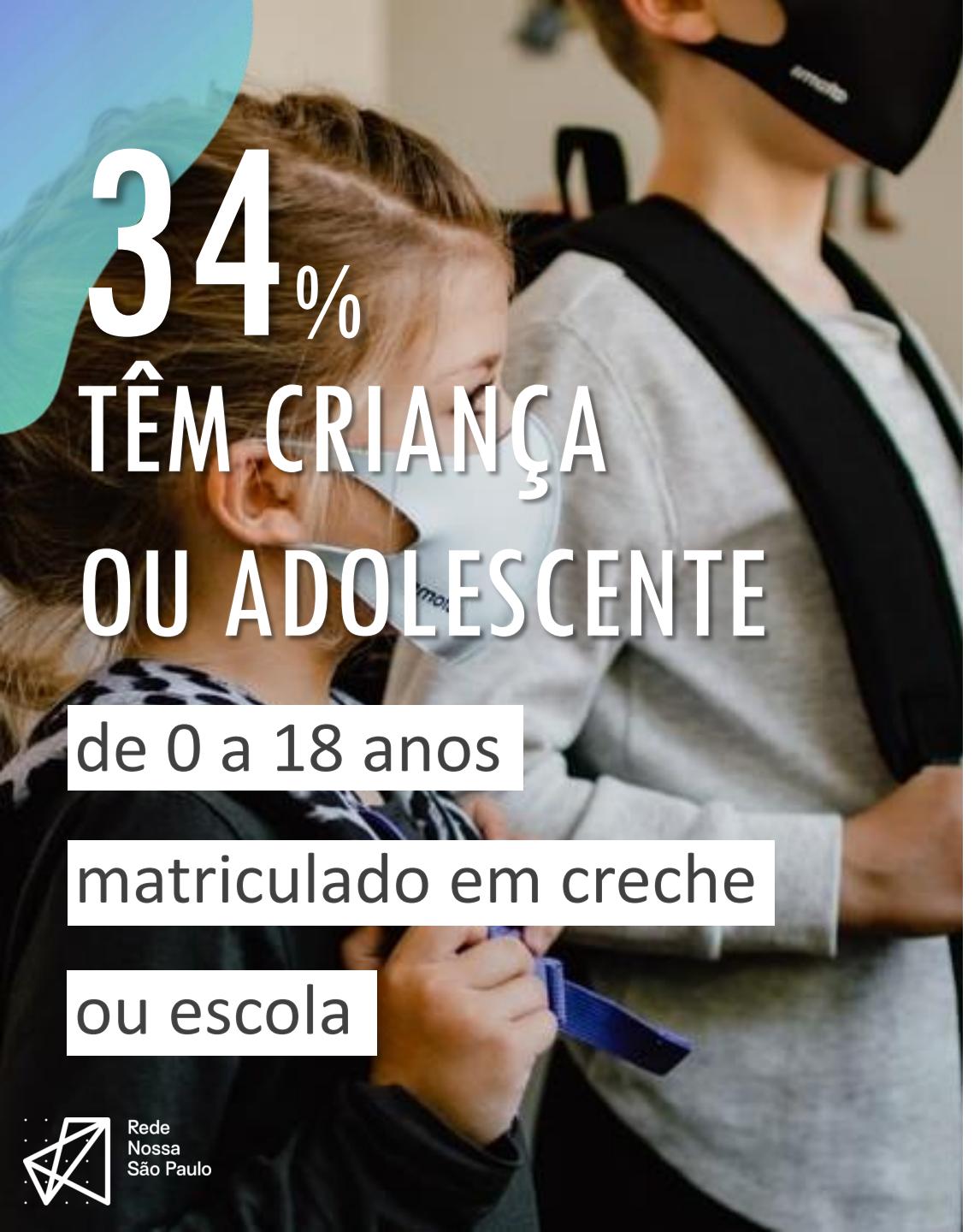
- Um terço dos paulistanos declara que ao menos um morador do seu domicílio demandou pelo serviço público de saúde para atendimento relacionado à Covid-19, contra um quarto que diz ter buscado atendimento no sistema privado. Essa proporção sobe consideravelmente entre os dois tipos de serviços de saúde quando alguma pessoa do domicílio foi diagnosticada com a doença (76% e 63%, respectivamente).
- A pesquisa aponta que aqueles que tiveram em seu domicílio um diagnóstico de Covid-19 desenvolveram em maior proporção algum dos sintomas avaliados no estudo, como alteração no sono e alimentar, angústia, mudança repentina de humor (etc.), na comparação com aqueles que não relataram casos da doença em seus domicílios. Relação muito semelhante é observada entre as mulheres na comparação com os homens, uma vez que cerca de $\frac{3}{4}$ sentiram o impacto da pandemia, contra $\frac{3}{5}$ deles.

VACINAÇÃO

- A fim de melhorar o processo de vacinação na cidade, os paulistanos sugerem, principalmente, o agendamento e a disponibilização de agentes comunitários de saúde para irem até a população para evitar as filas e, consequentemente, as aglomerações. Além disso, entendem que deve-se priorizar a vacinação daqueles que precisam trabalhar fora de suas casas e que usam o transporte público para seu deslocamento.

Educação





34%
TÊM CRIANÇA
OU ADOLESCENTE

de 0 a 18 anos

matriculado em creche
ou escola

28

Em creche(s) ou escola(s) **PÚBLICAS**

3

Em creche(s) ou escola(s) **PARTICULARES**

3

Em creche(s) ou escola(s) **PÚBLICAS E PARTICULARES**

66

NÃO TEM

Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P16) Você tem filhos/é responsável por crianças e/ou adolescentes de 0 a 18 anos matriculados em creche/escola? (RU)

A concentração de pais ou responsáveis por crianças ou adolescentes (de 0 a 18) anos matriculados em creche/escola é menor nas regiões Centro e Oeste.

TOTAL	
Sim, em creche ou escola pública	28
Sim, em creche ou escola particular	3
Sim, em creche ou escola pública e particular	3
Não	66

OESTE	
Sim, em creche ou escola pública	17
Sim, em creche ou escola particular	8
Sim, em creche ou escola pública e particular	1
Não	74

SUL	
Sim, em creche ou escola pública	29
Sim, em creche ou escola particular	4
Sim, em creche ou escola pública e particular	4
Não	63



NORTE		(%)
Sim, em creche ou escola pública	23	
Sim, em creche ou escola particular	4	
Sim, em creche ou escola pública e particular	3	
Não	70	

LESTE	
Sim, em creche ou escola pública	33
Sim, em creche ou escola particular	2
Sim, em creche ou escola pública e particular	3
Não	62

CENTRO	
Sim, em creche ou escola pública	22
Sim, em creche ou escola particular	5
Sim, em creche ou escola pública e particular	1
Não	72

Praticamente metade dos paulistanos acredita que o acompanhamento das aulas remotas – por parte de alunos e professores – foi parcialmente adequada.

Entre PAIS E RESPONSÁVEIS por crianças matriculadas em escolas/creches é MAIOR A PERCEPÇÃO DE QUE FOI TOTALMENTE ADEQUADO

22%

Foi **TOTALMENTE**
adequado



46%

Foi **PARCIALMENTE**
adequado



24%

NÃO
foi adequado



9 Não sabem

Entre PAIS e RESPONSÁVEIS:

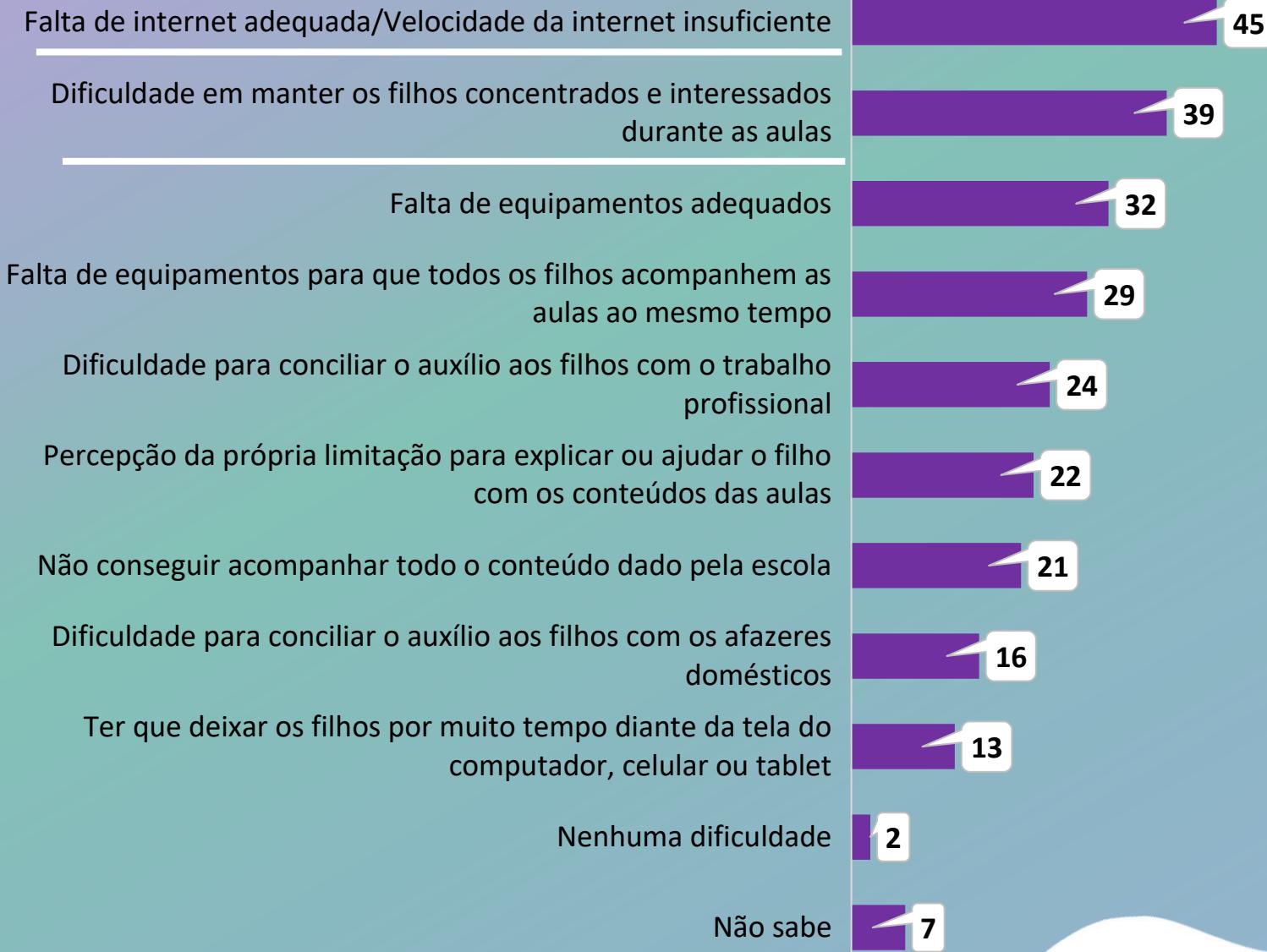
29% foi **TOTALMENTE** adequado

48% foi **PARCIALMENTE** adequado **19%** **NÃO** foi adequado

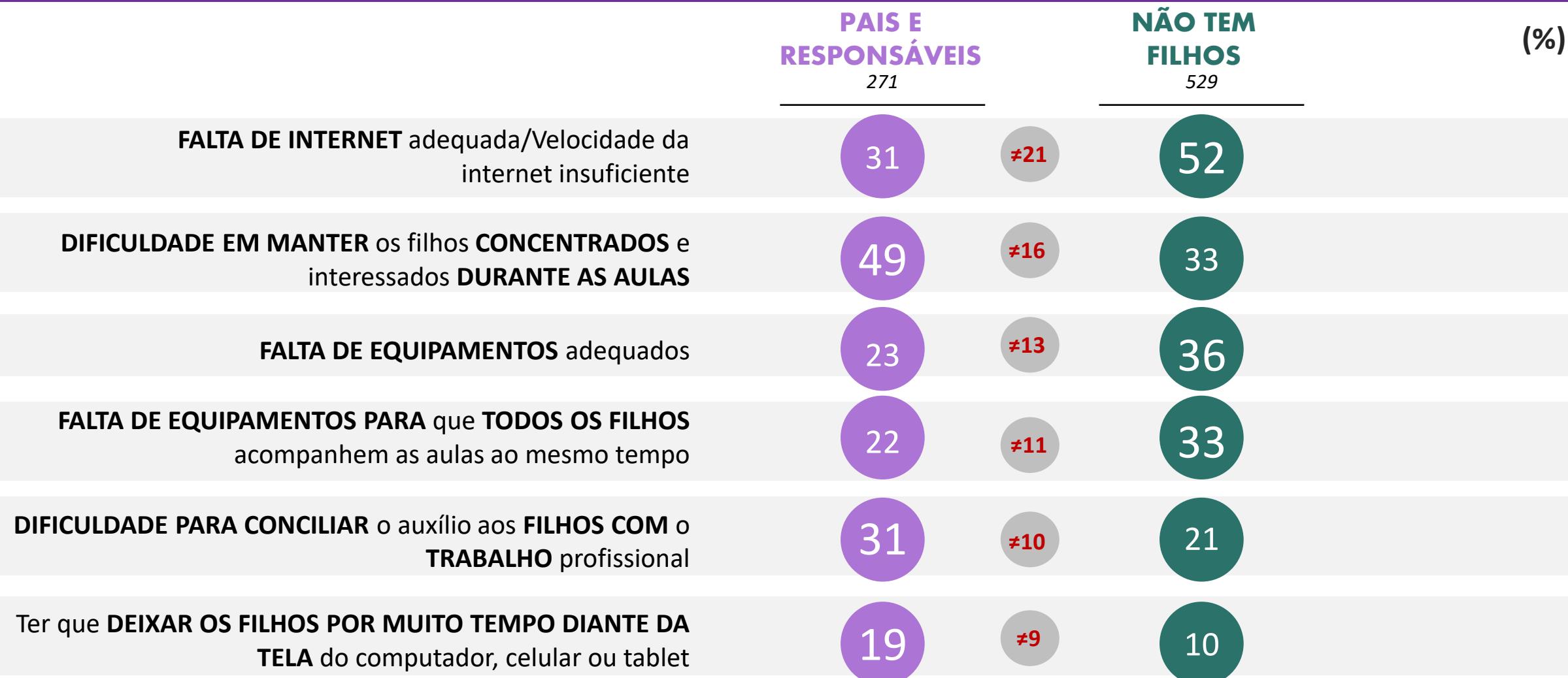
PERCEPÇÕES SOBRE AS DIFICULDADES

enfrentadas por
PAIS E RESPONSÁVEIS
no ensino remoto
durante a quarentena

(%)



Observa-se diferença na percepção dos pais ou responsáveis por crianças matriculadas em escola/creche e dos que não têm filhos/crianças



Indica a diferença além da margem erro (em pontos percentuais) entre quem tem e quem não tem plano de saúde

IMPACTO DAS AULAS REMOTAS NA EDUCAÇÃO

Soma do concorda totalmente ou em parte

(%)

Entre pais e responsáveis...

81 

Os estudantes tiveram **DIFÍCULDADES EMOCIONAIS/PSICOLÓGICAS** durante o período de isolamento social

79 

Os estudantes tiveram **DIFÍCULDADES COM INFRAESTRUTURA/ESPAÇO** (incluindo fatores como barulho, importunação, etc)

76 

Os estudantes tiveram **DIFÍCULDADES PARA ACESSAR** as aulas transmitidas pela **INTERNET**

69 

Os estudantes tiveram **DIFÍCULDADES COM O USO DE EQUIPAMENTOS** (computador, tablet, notebook, etc.)

68 

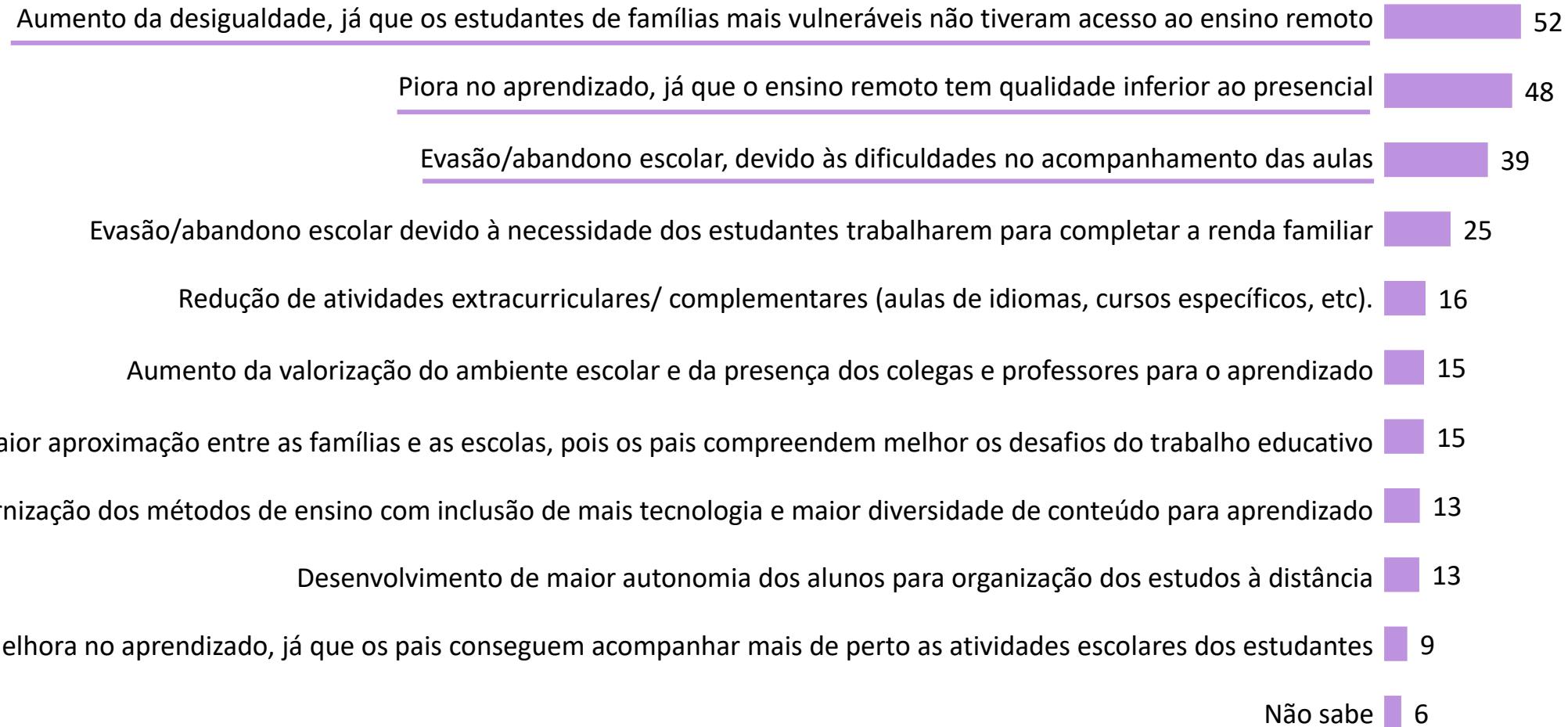
Os estudantes tiveram **DIFÍCULDADES** para acessar as aulas transmitidas pela **TV OU RÁDIO**

62 

Os **MATERIAIS DIDÁTICOS** e a **METODOLOGIA** no ensino remoto foram **ADEQUADAS**

Aumento da desigualdade, piora no aprendizado e evasão escolar são os principais impactos da pandemia para os alunos e alunas.

(%)

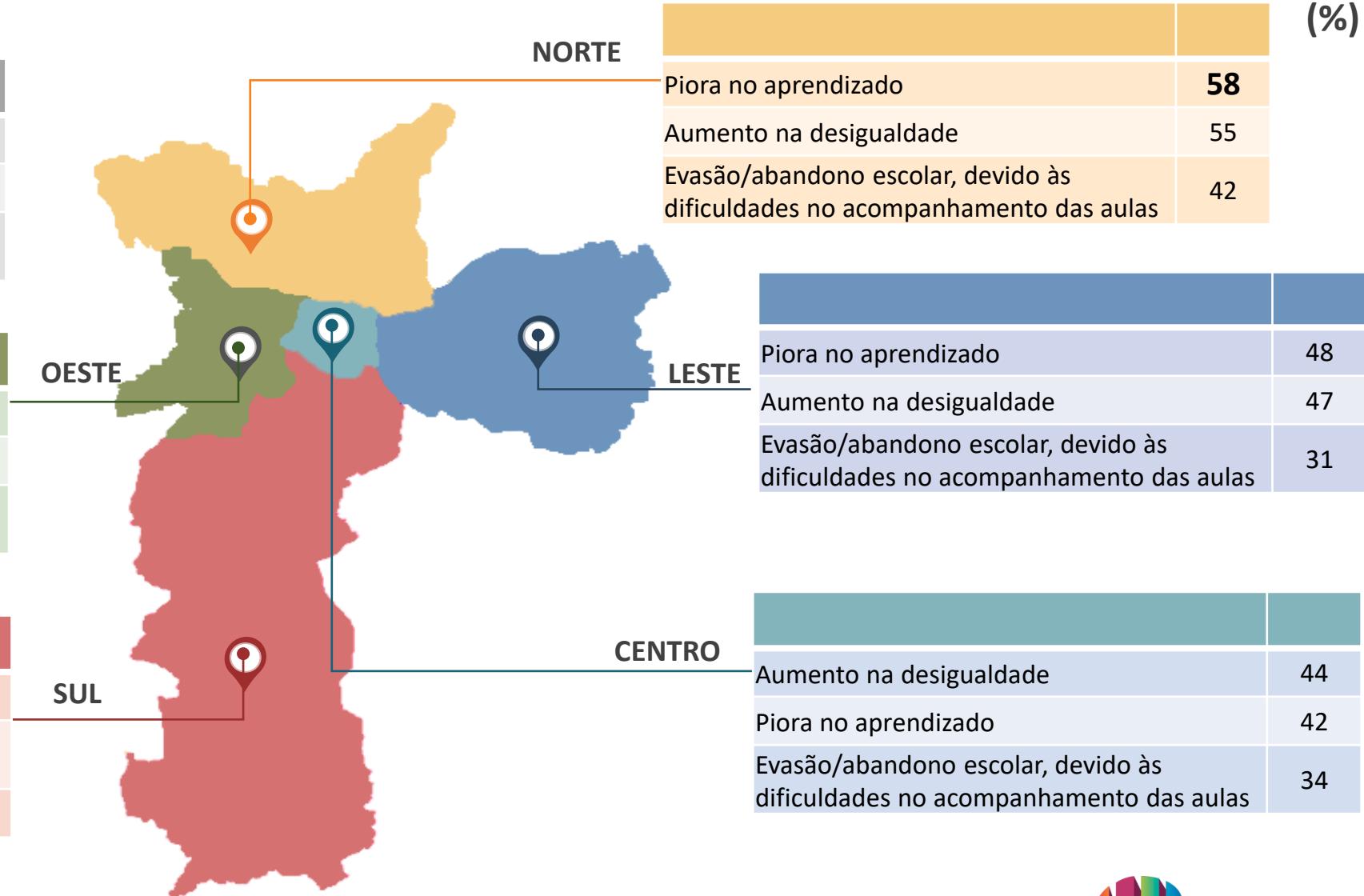


A percepção de **aumento na desigualdade** é mais significativa na **região Oeste**, enquanto a **piora no aprendizado** é na **Norte** e a **evasão escolar** é na **região Sul**.

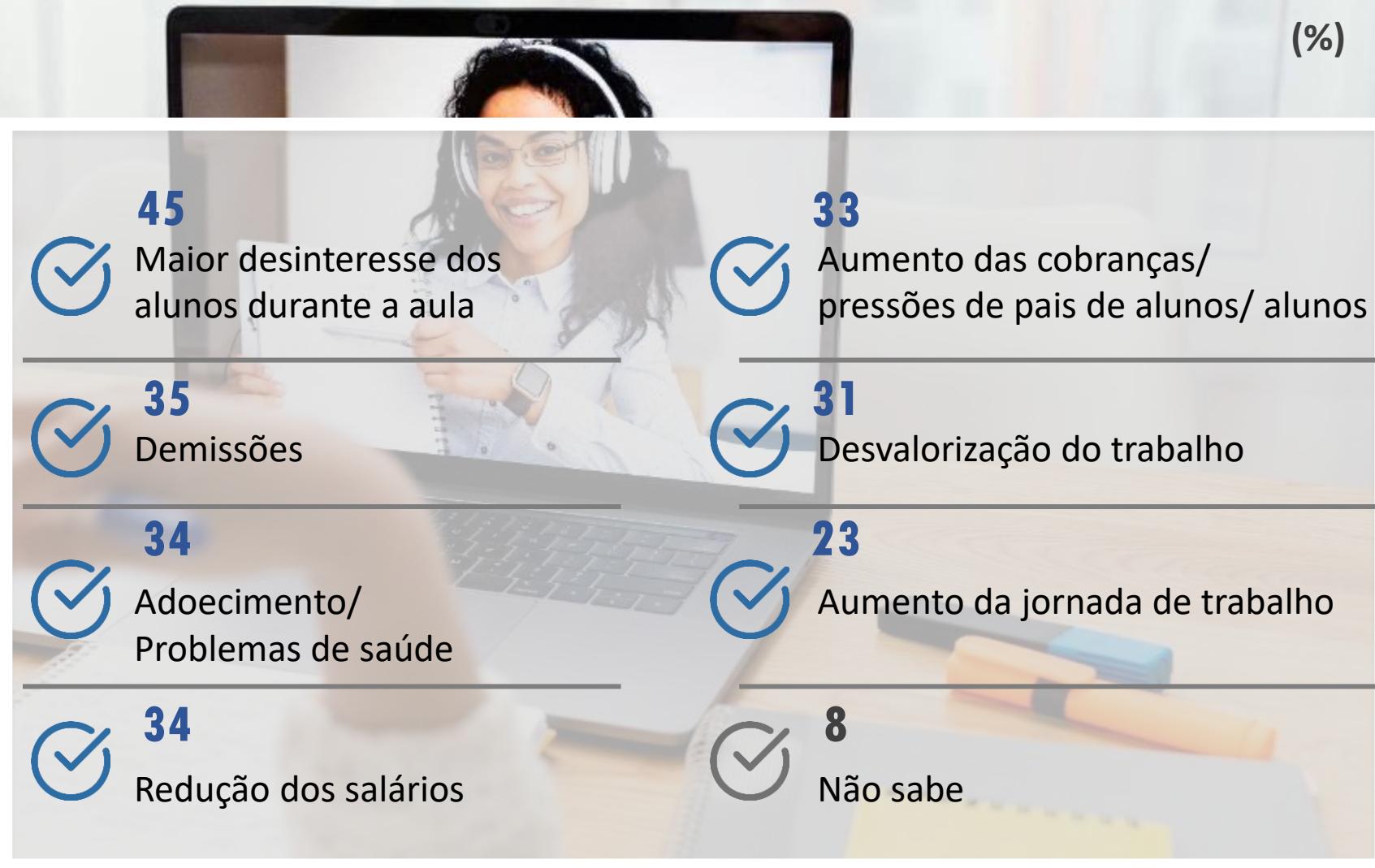
TOTAL	
Aumento na desigualdade	52
Piora no aprendizado	48
Evasão/abandono escolar, devido às dificuldades no acompanhamento das aulas	39

OESTE	
Aumento na desigualdade	64
Piora no aprendizado	51
Evasão/abandono escolar, devido às dificuldades no acompanhamento das aulas	42

SUL	
Aumento na desigualdade	53
Evasão/abandono escolar, devido às dificuldades no acompanhamento das aulas	47
Piora no aprendizado	44



MAIORES IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 para os PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

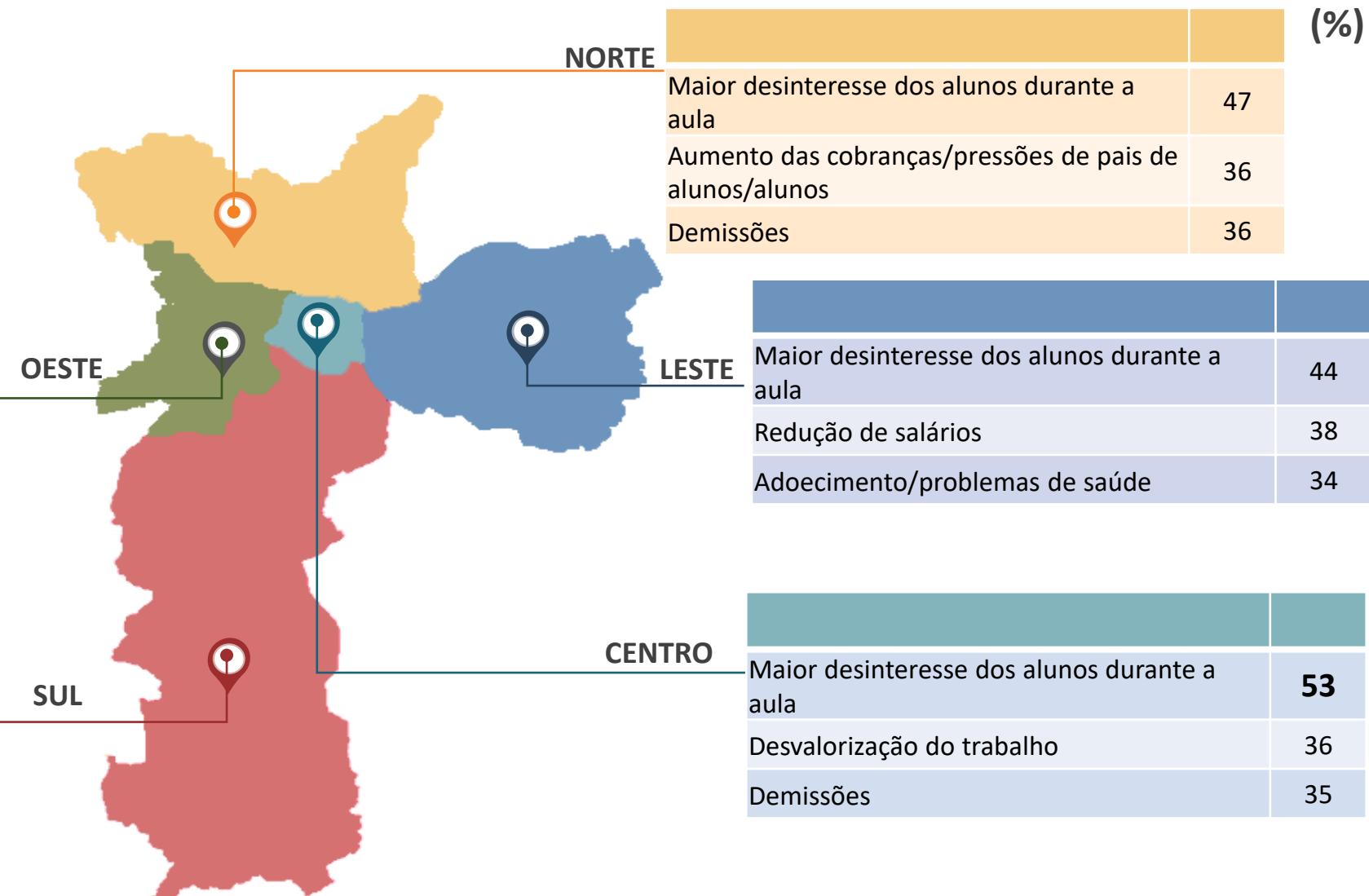


O maior desinteresse durante a aula é mais percebido entre paulistanos que vivem no Centro, enquanto as demissões se destacam na região Sul. O aumento de cobrança por parte dos pais dos alunos aparecem no ranking da região Oeste e Norte, enquanto a redução de salário aparece na Leste e a desvalorização no Centro.

TOTAL	
Maior desinteresse dos alunos durante a aula	45
Demissões	35
Adoecimento/Problemas de saúde	34

OESTE	
Maior desinteresse dos alunos durante a aula	46
Aumento das cobranças/pressões de pais de alunos/alunos	35
Demissões	35

SUL	
Maior desinteresse dos alunos durante a aula	44
Demissões	40
Adoecimento/problemas de saúde	37



21%

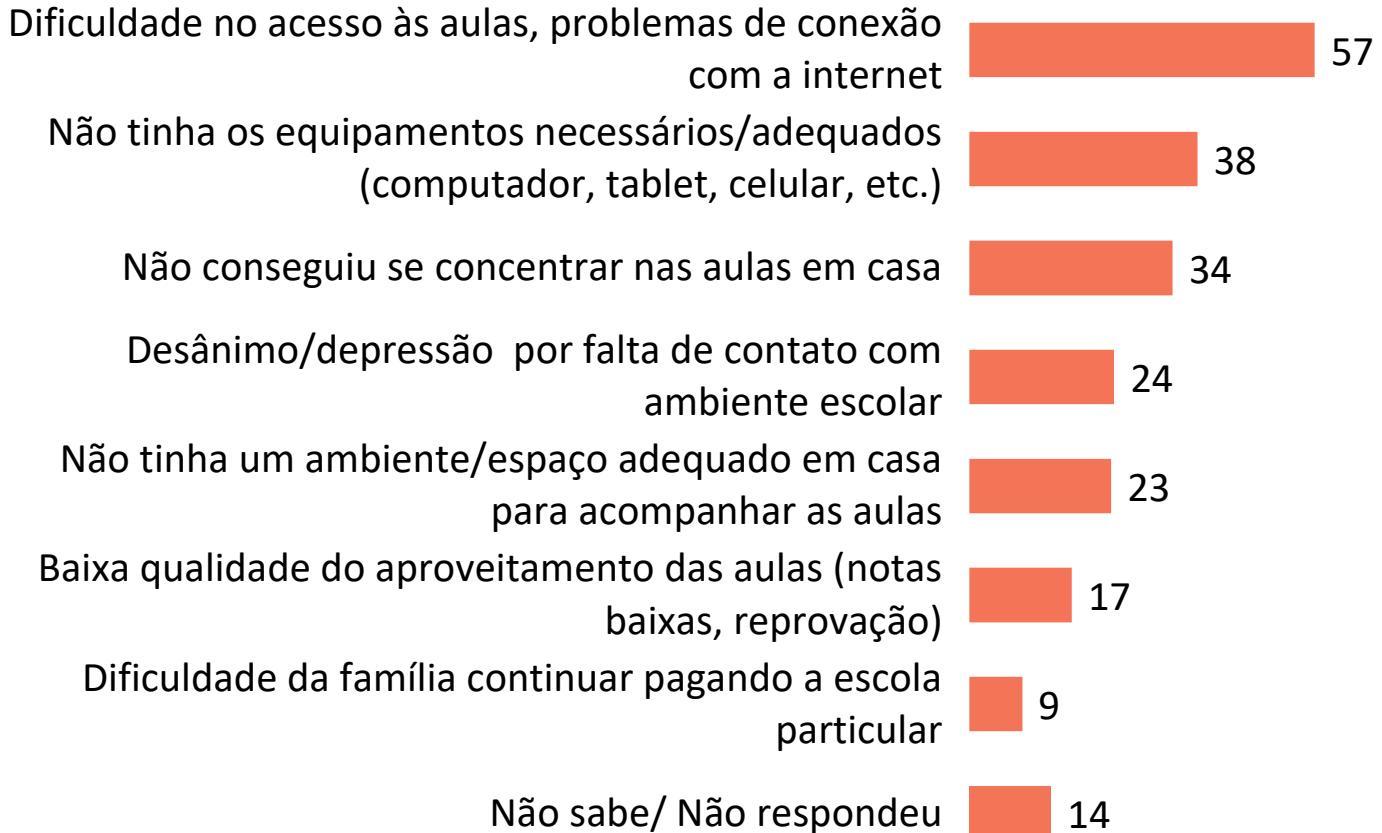
declararam que alguma criança ou adolescente pelo qual é responsável
DESISTIU OU ABANDONOU AS AULAS por causa da pandemia

37% 16 a 24 anos
27% pretos e pardos
26% região Leste
24% ensino fundamental
24% renda familiar até 2 SM

Base: Tem filhos/é responsável por criança na escola e/ou creche: (271) entrevistas

P28) Considerando o ano de 2020, algum dos seus filhos ou crianças e/ou adolescentes de 0 a 18 anos por quem é responsável desistiu ou abandonou as aulas por causa da pandemia? (RU)

Dificuldade de acesso às aulas, falta de equipamentos necessários e a falta de concentração são os três principais MOTIVOS DA DESISTÊNCIA OU ABANDONO das aulas por causa da pandemia



Atenção: Base reduzida/indicativa

Base: Tem filhos/é responsável por criança na escola e/ou creche: (57) entrevistas

P29) E quais foram os motivos da desistência/abandono das aulas em 2020? [RM]



Opinião sobre medidas adotadas serem adequadas apresenta algumas diferenças entre os extremos das faixas de renda e das classes sociodemográficas e entre quem tem ou não filhos matriculados

(%)

Considera que medidas foram adequadas...

	TOTAL	RENDA FAMILIAR MENSAL		CLASSE SOCIAL		TEM FILHOS NA ESCOLA/CRECHE	
		Mais de 5 SM	Até 2 SM	A/B	D/E	SIM	
						SIM	NÃO
	BASE 800					271	529
Fechamento das escolas	64	64	67	59	71	68	62
Aulas remotas/online	56	58	60	53	63	60	55
Cartão alimentação	52	46	58	47	65	56	51
Material de estudo em casa (apostila, livros, etc.)	50	39	58	41	58	61	44
Preparo dos professores para o ensino remoto	45	43	48	42	51	47	44
Aulas por outras mídias como TV e rádio	39	38	43	32	52	38	39

Maioria considera inadequada a retomada das aulas presenciais nas creches e escolas da cidade de São Paulo

(%)

Considera...

ADEQUADA



33

INADEQUADA



59

NÃO SABE



8

E nos últimos 6 meses mudou de opinião?

20

Consideravam **INADEQUADA** e passaram a considerar **ADEQUADA**

15

Consideravam **ADEQUADA** e passaram a considerar **INADEQUADA**

65

NÃO MUDARAM
de opinião



Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P21) Você considera adequada ou inadequada a retomada das aulas presenciais nas creches e escolas da cidade de São Paulo? (RU)

P22) Nos últimos seis meses, você diria que mudou ou não mudou de opinião em relação a retomada das aulas presenciais nas creches e escolas da cidade de São Paulo? (RU)

Quatro em cada dez paulistanos que atualmente **consideram a retomada das aulas adequada** eram contrários a isso há 6 meses; **maioria dos que acham inadequada mantém opinião.**

(%)

	TOTAL	TEM FILHOS NA ESCOLA/CRECHE		OPINIÃO SOBRE A RETOMADA DAS AULAS	
		SIM	NÃO	ADEQUADO	INADEQUADO
BASE	800	271	529	262	472
Considerava inadequada e passou a considerar ADEQUADA	20	21	19	41	8
Considerava adequada e passou a considerar INADEQUADA	15	22	12	11	18
Não mudou de opinião	65	57	70	48	74

Opinião sobre a retomada das aulas presenciais

Soma do concorda totalmente e concorda parcialmente

(%)

86



O RISCO DE CONTÁGIO ainda
é muito **ALTO**

84



As **DIFÍCULDADES DE CONEXÃO COM A INTERNET IMPOSSIBILITAM O ACOMPANHAMENTO** adequado das aulas

81



As **ESCOLAS NÃO TÊM ESTRUTURA** para **GARANTIR** que as crianças e os profissionais da educação **NÃO SEJAM CONTAMINADOS** durante as aulas presenciais

77



As **AULAS** remotas têm **QUALIDADE MUITO INFERIOR**

66



Os estudantes **EM CASA DIFÍCULTAM O TRABALHO DOS PAIS**

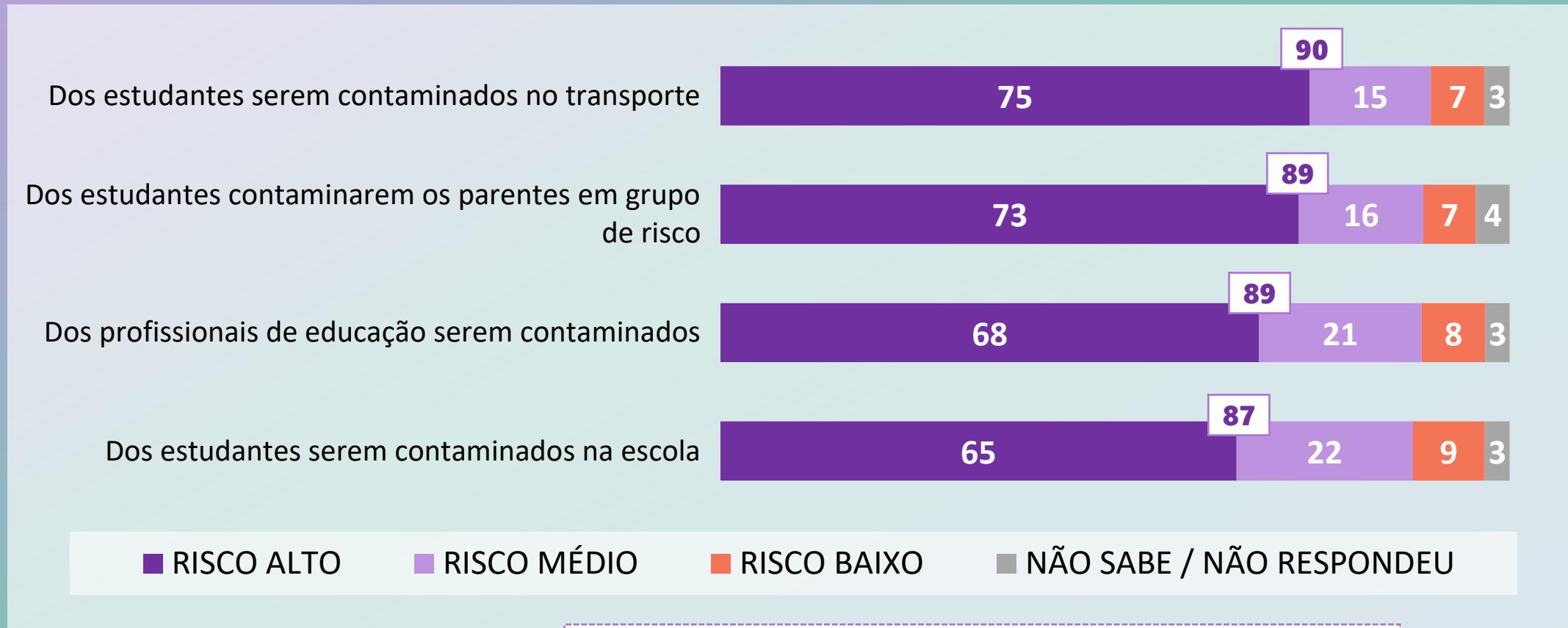
É maior entre os paulistanos que CONSIDERAM ADEQUADA A RETOMADA DAS AULAS que os estudantes em casa atrapalham o trabalho dos pais; já aqueles que ACHAM INADEQUADA A RETOMADA DAS AULAS, acreditam mais que há risco alto de contágio e que as escolas não têm estrutura para evitar o contágio durante as aulas.

(%)

	BASE	800	OPINIÃO SOBRE A RETOMADA DAS AULAS		
			TOTAL	ADEQUADO	INADEQUADO
O RISCO DE CONTÁGIO ainda é muito ALTO	86	86	79	79	93
As DIFICULDADES DE CONEXÃO COM A INTERNET IMPOSSIBILITAM O ACOMPANHAMENTO adequado das aulas	84	84	88	88	86
As ESCOLAS NÃO TÊM ESTRUTURA para GARANTIR que as crianças e os profissionais da educação NÃO SEJAM CONTAMINADOS durante as aulas presenciais	81	81	73	73	89
As AULAS remotas têm QUALIDADE MUITO INFERIOR	77	77	83	83	77
Os estudantes EM CASA DIFICULTAM O TRABALHO DOS PAIS	66	66	74	74	64
					37

Riscos

relativos à retomada das aulas presenciais



Não há diferenças significativas de opinião entre pais e responsáveis por crianças de 0 a 18 matriculados em escolas/creches na comparação com o total da amostra



ALUNOS COM DIFÍCULDADE DE ACESSO ÀS AULAS REMOTAS

deveriam ser priorizados na retomada das aulas presenciais (%)

42	Estudantes que tiveram MAIORES DIFÍCULDADES DE ACESSAR AS AULAS REMOTAS
36	Estudantes que os PAIS TRABALHAM FORA
32	Estudantes com MAIORES VULNERABILIDADES SOCIOECONÔMICAS
26	Alunos da etapa de ALFABETIZAÇÃO
24	Alunos que estão FINALIZANDO O ENSINO MÉDIO / prestando vestibular
16	Estudantes com MENORES DIFÍCULDADES DE ACESSAR AS AULAS REMOTAS
12	BEBÊS E CRIANÇAS DE ATÉ 4 ANOS - tendo em vista a necessidade do contato presencial para seu desenvolvimento
21	SÓ VOLTAR QUANDO TODOS OS ESTUDANTES PUDEREM RETOMAR as aulas presenciais ao mesmo tempo
7	Não sabe

Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P25) Na sua opinião, quais desses grupos de alunos deveriam ser priorizados na retomada das aulas presenciais? (RM)

Aprendizados

Impacto da pandemia na EDUCAÇÃO

- O acompanhamento das aulas remotas na pandemia, por alunos e professores, é considerado parcialmente adequado por metade dos paulistanos, porém três em cada dez pais ou responsáveis por crianças de 0 a 18 anos matriculados em escolas ou creches avaliam esse acompanhamento como totalmente adequado.
- As dificuldades encontradas pelos pais ou responsáveis durante o acompanhamento das aulas online também são percebidas de forma diferente na comparação com paulistanos que não têm filhos/crianças:
 - É maior a parcela de **pais ou responsáveis que indicam problemas do cotidiano**, como a dificuldade em manter os filhos concentrados e interessados durante as aulas e a dificuldade de conciliar seus trabalhos com o auxílio aos filhos durante as aulas. Este grupo aponta ainda que os estudantes apresentaram problemas emocionais e/ou psicológicas durante o isolamento social, além de dificuldade para lidar com barulho, importunação e para acessar as aulas online.
 - Enquanto **aqueles que não têm filhos destacam questões mais práticas** como a falta de internet e equipamentos adequadas e a falta de equipamentos para que todos os filhos acompanhem as aulas ao mesmo tempo.

Aprendizados

Impacto da pandemia na EDUCAÇÃO

- **DE FORMA GERAL, OS PAULISTANOS ACREDITAM QUE A PANDEMIA E AS AULAS REMOTAS TERÃO UM IMPACTO IMPORTANTE NA ÁREA DA EDUCAÇÃO**, salientando ainda mais a desigualdade social, registrando piora no aprendizado e até aumentando a evasão escolar.
 - Atualmente, um em cada cinco pais ou responsáveis declaram que alguma criança ou adolescente abandonou as aulas por causa da pandemia, sendo a dificuldade de acesso às aulas, a falta de equipamento e de concentração os principais motivos apontados.

Aprendizados

RETOMADA das aulas presenciais

- As medidas adotadas até agora como o fechamento das escolas, adoção de aulas online, do cartão de alimentação e adaptação dos material didático para estudo em casa foram amplamente aceitos para conter o avanço da Covid-19, principalmente pelas classes mais baixas e aqueles que têm menor renda familiar e, portanto em situação mais vulnerável.
- E a **MAIORIA DOS PAULISTANOS AINDA CONSIDERA INADEQUADA A RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS**, visto que é alta a proporção dos que acreditam haver **ALTO RISCO DE CONTAMINAÇÃO**, seja dos alunos no trajeto para escola, no ambiente escolar, seja para parentes ou professores e que as **ESCOLAS NÃO TÊM INFRAESTRUTURA ADEQUADA** para evitar o contágio durante as aulas.
- Caso a retomada das aulas seja uma realidade, os paulistanos sugerem que sejam priorizados estudantes que têm maior dificuldade de acompanhar as aulas remotamente, aqueles cujos pais trabalham fora e os mais suscetíveis social e economicamente.



Rede
Nossa
São Paulo

Essa apresentação foi elaborada usando imagens gratuitas do [Freepik.com](#) e [Unsplash.com](#)

www.ipec-inteligencia.com.br

 facebook.com/ipec-inteligencia

 twitter.com/ipec-inteligencia

 linkedin.com/user/ipec-inteligencia

